

RÁDIO E TELEVISÃO: LEVANDO EMOÇÃO AO TORCEDOR DE FUTEBOL

por

Vivian Schetini

(Aluna do curso de comunicação Social)

Monografia apresentada à Banca Examinadora,
na disciplina Projeto experimental II. Orientador
Acadêmico: Professor Doutor Márcio de Oliveira
Guerra.

SCHETINI, Vivian de Oliveira. Rádio e televisão: levando emoção ao torcedor de futebol. Juiz de Fora: UFJF; Facom; 1. Sem. 2006, f. 82. Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social / Jornalismo (Bacharelado).

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ricardo Bedendo - Convidado

Prof Gilze Bara - Convidada

Prof^o Doutor Márcio de Oliveira Guerra – Orientador

Aluna: _____

Vivian de Oliveira Schetini

Nota: _____

Trabalho examinado em: ____/____/____

Agradecimentos

Aos meus pais e meu irmão pelo apoio e dedicação que me foram dados em toda a minha vida, sempre me apoiando nas minhas decisões em todos setores.

Ao professor Márcio Guerra por tudo que me ensinou, e pela paciência e dedicação.

Aos professores Ricardo Bedendo e Gilze Bara por fazerem parte dessa história.

Aos amigos que conquistei na faculdade e que estarão para sempre em meu coração.

SINOPSE

Comparação da transmissão de uma partida de futebol entre o Rádio e a Televisão.

Histórico do esporte e dos veículos. Análise de estilos dos locutores e de suas narrativas e a emoção transmitida.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 HISTÓRICO.....	09
2.1 futebol.....	09
2.1.1 No mundo.....	09
2.1.2 No Brasil.....	12
2.2 rádio.....	16
2.2.1 No mundo.....	17
2.2.2 No Brasil.....	19
2.3 televisão.....	21
2.3.1 No mundo.....	21
2.3.2 No Brasil.....	23
3 NARRATIVAS RADIOFONICAS.....	28
3.1 Primeiras transmissões	28
3.2 Evolução.....	30
3.3 Estilos.....	32
4 Narrativa televisiva.....	38
4.1 Primeiras transmissões.....	38
4.2 Evolução.....	43
4.3 Estilos.....	45
5 RÁDIO X TELEVISÃO: ESTUDO DE CASO.....	48
6 CONCLUSÃO.....	57
7 REFÊRENCIAS.....	60

8 ANEXOS.....	65
---------------	----

1 INTRODUÇÃO

Milhares de brasileiros vão aos estádios torcer pelo seu time do coração. Mas também podem assistir ou ouvir a transmissão das partidas. Com a evolução dos meios de comunicação, as partidas se tornaram emocionantes, apaixonantes mesmo longe do estádio. Mas cada veículo, seja a televisão ou o rádio, atua de forma diferente no coração e nas expectativas dos torcedores.

Com toda essa popularidade e fanatismo do povo brasileiro pelo esporte mais amado do país, não poderíamos deixar de estudar os efeitos de cada veículo sobre o torcedor, a eficiência das transmissões e o impacto nos ouvintes ou telespectadores.

Através desse trabalho será verificado como a transmissão de uma partida de futebol pode interferir na recepção do torcedor influenciando na forma do mesmo expressar sua paixão.

Para isso será feita uma viagem pela história do futebol, como tudo começou e como chegou aos corações brasileiros. Em seguida um mergulho nas ondas do rádio, conquistando adeptos em todo o mundo, fazendo a imaginação de milhares de pessoas fluir, fazendo corações se apaixonarem e baterem mais forte pelo tipo de transmissão empolgante que dava ao futebol um ritmo de espetáculo. A imagem vem para completar o que som já proporcionava. A televisão também será contada, desde seu nascimento. Em preto e branco ou a cores, a imagem iluminou os olhares dos torcedores quando o futebol começou a ser transmitido.

Primeiro veio o namoro do esporte com o rádio, que levou ao casamento do futebol com o veículo, e depois a concorrência com a televisão, o que levou a fazer os

dois veículos se adaptarem continuamente para conquistar público na briga pela audiência.

Será analisada no capítulo 5, através do estudo de caso, feito com a observação de partidas sendo transmitidas simultaneamente no rádio e na televisão, que estilo de transmissão mais se adequa as necessidades criadas pelo torcedor, prendendo assim sua atenção e conquistando suas emoções. Partindo daí, chegaremos, juntos, a uma conclusão quanto a forma mais emocionante para acompanhar o time do coração.

Esse trabalho quer mostrar que o amor pelo futebol pode ser vivido de diversas formas através de vários tipos de transmissão, e você, leitor está convidado a conhecer qual é a mais adequada para ao seu coração.

2 HISTÓRICO

O trabalho começa passando pela parte histórica do futebol, desde os primórdios, como tudo começou chegando aos dias de hoje.

Veremos também a evolução do rádio e da televisão. Como surgiram e como caíram no gosto popular.

2.1 FUTEBOL

O futebol é um esporte de origem estrangeira, que assim como os brasileiros é a mistura de várias outras culturas.

2.1.1 NO MUNDO

O futebol é um dos esportes mais populares no mundo. Praticado em centenas de países, ele desperta interesse em função de sua forma de disputa atraente. Embora não se tenha muita certeza sobre os primórdios do futebol, historiadores descobriram vestígios dos jogos de bola em várias culturas antigas. O professor do curso de letras da UFSM, Pedro Brum Santos relata em seu trabalho apresentado no INTERCOM 2002 que os jogos com bola já tinham registros no antigo Egito em 2.500 A.C.

Na China, os militares disputavam um jogo com fortes semelhanças ao futebol moderno, era uma forma de treinamento, e valia chutes e pontapés. A bola muitas vezes era a cabeça do adversário e não podia tocar o chão.

No [Japão](#) Antigo, existia um esporte muito parecido com o futebol atual, se chamava Kemari. Praticado por integrantes da corte do imperador japonês. A bola era feita de fibras de bambu e o contato físico era proibido entre os 16 jogadores, oito para cada time.

Tem também registros na Grécia e em Roma, onde havia uma disputa coletiva conhecida como Episkiros. Usavam uma bola feita de bexiga de boi cheia de areia ou terra. Cada equipe tinha cerca de 15 jogadores. Quando os [romanos](#) dominaram a [Grécia](#), entraram em contato com a cultura grega e acabaram incorporando o Episkiros, porém o jogo tomou uma conotação muito mais violenta.

Durante a idade média, o jogo reproduzia as disputas bárbaras e somente se utilizava uma bola de couro recheada com farelo e feno, o jogo era muito comum na Bretanha e Normandia. Ocupava um campo de 100 metros com postes sinalizadores, o jogo se chamava haspastum. Cada equipe possuía 27 jogadores, divididos entre atacantes e defensores. Era praticado por militares, e permitido todo o tipo de atitude, até as mais violentas. Existem relatos de várias mortes ocorridas durante as partidas.

Ainda na Itália Medieval, havia um jogo onde o objetivo era levar a bola até dois postes que ficavam um em cada extremo da praça onde o jogo aconteciam. A violência era comum, pois o jogo era uma forma de duelo. Os participantes levavam para a partida problemas pessoais. O barulho, a desorganização e a violência eram tão grandes que o rei Eduardo II decretou uma lei proibindo a prática do jogo, condenando a prisão os praticantes. Mas integrantes da nobreza criaram um nova versão do esporte com regras que não permitiam a contato físico. Na nova versão, doze juízes faziam cumprir as regras.

Esse jogos, agora com regras, e sem tanta violência, chegou a Inglaterra por volta do século XVII. As regras foram reestruturadas, e sistematizadas pelos ingleses. As medidas do campo foram padronizadas. Nas duas pontas seriam instalados dois arcos retangulares chamados de gol. A bola era de couro, seu interior preenchido com ar. Com regras claras e objetivas, o futebol começou a ser praticado por estudantes e filhos da nobreza inglesa. No ano de 1848, numa conferência em Cambridge, um único código de regras para o futebol foi estipulado. No ano de 1871 foi criada a figura do guarda-redes (goleiro) que seria o único que poderia colocar as mãos na bola e deveria ficar próximo ao gol para evitar sua entrada. Em 1875, foi estabelecida a regra do tempo de 90 minutos e em 1891 o pênalti foi a novidade, para punir a falta dentro da área. Somente em 1907 foi estabelecida a regra do impedimento.

O profissionalismo no futebol aconteceu em 1885, no ano seguinte foi criada, na Inglaterra, a International Board, com o objetivo de estabelecer e mudar as regras do futebol se necessário. Em 1888, foi fundada a Football League responsável por organizar torneios e campeonatos internacionais. Uma equipe inglesa chamada Corinthians fez uma excursão fora da Europa no ano de 1897, passo fundamental para difundir o esporte no mundo. No início de século XX, em 1904, foi criada a FIFA (Federação Internacional de Futebol Association) responsável pelos principais torneios de futebol no mundo até os dias de hoje. Torneios como a [Copa do Mundo](#), a Copa Libertadores da América, Copa da UEFA, Liga dos Campeões da Europa, Copa Sul-Americana, entre outros.

2.1.2 O FUTEBOL NO BRASIL

O futebol chegou ao Brasil em 1894, trazido por Charles Miller. Brasileiro, nascido no Brás, em São Paulo, era filho de ingleses. Aos dez anos de idade foi mandado para a Inglaterra para estudar, quando voltou para São Paulo em 1894 trouxe na bagagem uma bola de futebol e regras. Pronto! Estava começando a história do esporte mais popular do Brasil.

No início, a idéia era difundir o futebol entre os ingleses que viviam em São Paulo. Charles Miller se associou ao São Paulo Athletic Club, que havia sido fundado para a prática do cricket, e onde começou a “catequizar” os colegas. Estes eram altos funcionários da Companhia de Gás, do Banco de Londres e da Ferrovia São Paulo Railway. Desta forma foi fundado o primeiro clube de futebol do Brasil, o São Paulo Athletic, formado apenas pelos britânicos residentes em São Paulo. Miller e outros ingleses radicados na cidade protagonizaram, em 1895, o primeiro jogo de futebol no Brasil, entre os funcionários da Companhia de Gás e os da São Paulo Railway. A partida foi disputada na Várzea do Carmo, e os empregados da empresa ferroviária venceram por 4 a 2.

Em seguida, o futebol foi incorporado nas escolas mais sofisticadas onde estudavam os filhos dos ingleses e alguns brasileiros mais ricos, como atividade de lazer. Ganhou força com o apoio da igreja católica. Em 1898, foi fundado um clube para brasileiros praticarem o futebol. Os estudantes do Colégio Mackenzie, em São Paulo, fundaram a Associação Atlética Mackenzie, somente para jogar futebol. Logo apareceram outros clubes em vários Estados do país, o Sport Club Internacional, o S.C

Germânia, o S.C Rio Grande e a Associação Atlética Ponte Preta. Assim começa a história do esporte mais popular dos brasileiros.

O futebol brasileiro começou a se organizar, em 1914, quando foi fundada a Federação Brasileira de Sport, dois anos mais tarde passou a ser chamada de Confederação Brasileira de Desportos. Em 1923, a CBD vinculou-se à Fifa.

O primeiro jogo da seleção brasileira aconteceu em 21 de julho de 1914. Um time inglês, o Exeter City, visitou o Brasil. Paulistas e cariocas se uniram, a primeira seleção foi formada com um combinado de atletas dos dois estados. O jogo foi realizado no campo das Laranjeiras, no Rio, e o Brasil venceu por 2 a 0, gols de Osman e Oswaldo Gomes. Em seguida, a seleção viajou para a Argentina, onde conquistou a Copa Roca, seu primeiro título internacional. O Brasil conquistou em 1919 o título sul-americano em torneio disputado no Rio e, em 1922, alcançou nova conquista continental.

No início da década de 20, o futebol se consolida como esporte mais popular do Brasil e nos anos 30 já lotava os estádios, estimulava a rivalidade entre torcedores e já produzia grandes ídolos, como Arthur Friedenreich, Armando Del Debbio e Luis Macedo Mattoso, o Feitiço.

Nesta época o Brasil passava por muitas mudanças, como conta o professor Pedro Brum Santos:

O início do século XX trouxe uma onda de modernização que atingiu o coração das maiores cidades brasileiras. Em São Paulo, abandonavam-se as ruas batidas e estreitas e no rio de Janeiro dezenas de automóveis a motor invadiam as ruas, aos quais se somavam aos ônibus. A difusão do esporte puxava os novos hábitos das cidades remodeladas. De uma hora para outra, entusiasmadas com as fundações dos clubes de futebol e de regatas, multidões deixavam suas casas aos domingos para acompanhar as disputas programadas, ao mesmo tempo

em que o mar tornava-se um habito inclusive entre as moças, forçando a entronização do traje de banho feminino.

O futebol, então, caiu no gosto popular por possuir regras de fácil assimilação e ser coletivo, permitindo a participação de muita gente. O público pobre aderiu ao esporte. As ruas foram tomadas por jogos. Bastava uma bola, e pronto começava o jogo. Os pés descalços ou não, isso era e ainda é indiferente. A facilidade que se tinha para dar início a uma partida fez com que cada rua, terreno ou quintal se tornasse um verdadeiro estádio onde grandes partidas e até campeonatos aconteciam.

No livro “Você, ouvinte, é a nossa meta” o professor da UFJF Márcio de Oliveira Guerra, conta que Oscar Cox veio da Suíça para o Brasil e fundou o Paissandu, que reivindica o título de primeiro clube brasileiro. Em pouco mais de 5 anos depois, o jornal o “Povo” anunciava que o Brasil já possui cerca 250 clubes esportivos. Estava comprovado que o futebol seria uma paixão nacional.

Em 1933, os clubes do Rio e de São Paulo estabeleceram regras para profissionalizar os jogadores, já que alguns empresários europeus já rondavam nossos gramados. E assim foi feito um convite para a primeira participação em copas do mundo. O ano era 1934, o convite era para a copa da Itália. A seleção era formada por jogadores do Botafogo e do Vasco, mas um desentendimento entre dirigentes levou o Brasil a um péssimo resultado, jogou apenas uma partida e perdeu de 3 x 1 para a Espanha.

O péssimo resultado fez com que, na Copa seguinte, em 1938, o Brasil se preparasse melhor. Levou um belo time, que conquistou o terceiro lugar. Se destacavam os zagueiros Domingos da Guia e Machado, o volante Zezé Procópio e os atacantes Leônidas, Luizinho e Patesko.

A segunda Guerra mundial, em 1939, interrompeu as copas do mundo, e fez com que o Brasil fosse a melhor opção, quando a competição retornou, em 1950, já que os países europeus estavam se reconstruindo.

O futebol brasileiro não parava de crescer. E para abrigar tantos talentos, foi construído, na época, o maior estádio do mundo: o Maracanã, com capacidade para 200 mil torcedores. O técnico Flávio Costa, que comandava a seleção da época, reuniu os mais habilidosos jogadores do país. Em pouco tempo, Barbosa, Augusto, Juvenal, Bauer, Danilo, Bigode, Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico tornaram-se heróis idolatrados e adorados pelo público que apoiou a seleção na esperança de ver o Brasil campeão mundial. A campanha foi fantástica, e levou o Brasil a decisão do mundial, numa disputa com o Uruguai. Mas o Brasil perdeu o título em casa por 2 x 1. O que causou grande decepção para o público.

Em 1954, surgiu um dos maiores símbolos do futebol brasileiro, o uniforme canarinho: camisa amarela com golas e punhos em verde, calções azuis e meias brancas com frisos verde e amarelos. Estávamos na Suíça, e o Brasil já era reconhecido mundialmente por ter ótimos jogadores, como: Djalma Santos, Nilton Santos e Didi. Mesmo assim, o título não chegava.

Mas em 1957, um menino de pernas arqueadas, velocidade impressionante, drible moleque, desconcertando adversários apareceu como quem não queria nada, e ganhou espaço nos corações dos brasileiros e nos corações do mundo. Manoel Francisco dos Santos, o Garrincha.

E Garrincha não veio sozinho. Como se não bastasse, outro menino, também com muito talento chegaria à seleção: Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, então com 17 anos.

Pelé e Garrincha se tornaram titulares da seleção na terceira partida da copa da Suécia, em 1958. A seleção estava imbatível. E na final, jogando com um uniforme azul, atropelou a dona da casa, era o início de uma historia de muitas conquistas. O primeiro título mundial veio com uma vitória por 5 a 2, com gols de Vavá (dois), Pelé (dois) e Zagallo.

1962... 1970... 1994... 2002... Vários títulos mundiais fizeram do Brasil uma potencia no esporte. Fizeram com que pessoas do mundo inteiro vestissem a NOSSA camisa. Cada jogo da seleção é um espetáculo de pura arte do futebol.

Paralelamente a essa historia de crescimentos e conquistas, o futebol interno, se organizava. Eram disputados campeonatos estaduais, nacionais, torneios internacionais de clubes. O lugar onde nasciam os craques que depois iriam brilhar lá fora. Fazendo com que, além dos brasileiros, o mundo inteiro também ame a seleção canarinho.

2.2 RÁDIO

O rádio veio fazer o torcedor “ver“ a partida quando ele não pode estar no estádio acompanhado seu time. Na revista da língua portuguesa, Luis Correa afirma que o rádio é um veículo que consegue se basear na força da palavra e assim transmite um evento essencialmente visual.

2.2.1 NO MUNDO

Tudo começou em 1863 quando, em Cambridge, na Inglaterra, o professor de física experimental, James Clerck Maxwell demonstrou sua teoria sobre a existência de ondas eletromagnéticas. A partir de então outros estudiosos se interessaram pelo assunto. Como o alemão Henrich Rudolph Hertz (1857-1894), que estudou o princípio da propagação radiofônica em 1887. Ele fez saltar faíscas através do ar que separavam duas bolas de cobre. Por causa disso os antigos "quilociclos" passaram a ser chamado de "ondas hertzianas" ou "quilohertz".

Em 1896 Guglieno Marconi havia demonstrado o funcionamento de aparelhos de emissão e recepção de sinais, quando percebeu a importância comercial da telegrafia. Até então o rádio era exclusivamente "telegrafia sem fio". O que já era considerado uma novidade, o que fez com que os estudos voltados para esses equipamentos não parassem. Porém não se imaginava a possibilidade do rádio transmitir mensagens faladas, através do espaço. Em 1901 foi realizada a primeira transmissão radiofônica entre a Europa e os Estados Unidos através de um telegrafo.

Nos Estados Unidos foram anos de pesquisas e tentativas, até que Lee Forest conseguiu a instalação da primeira "estação-estúdio" de radiodifusão, em Nova Iorque, no ano de 1916. É o primeiro registro de um programa de rádio, que se tem notícia. O programa possuía músicas, gravações e conferências. Surgiu também o primeiro registro de radiojornalismo, com a transmissão das apurações eleitorais para a presidência dos Estados Unidos.

A partir de 1919 começa a chamada "Era do rádio". O microfone surge de uma adaptação do bocal do telefone, em 1920, pelo engenheiro da Westinghouse. A mesma

empresa: Westinghouse foi a responsável pela radiodifusão. Ela fabricava aparelhos de rádio para as tropas da Primeira Guerra Mundial e com o fim da guerra ficaram muitos aparelhos encalhados. Então, para evitar tamanho prejuízo, instalou uma grande antena no pátio da fábrica, e começou a transmitir música para os habitantes do bairro ao redor. Começou a ser comercializado os primeiros aparelhos. A década de 20 ficou conhecida como era do rádio, por que houve uma grande expansão de emissoras nos EUA, em 1921 eram 4, mas no final de 1922, 382 emissoras já operavam.

A grande vantagem da transmissão de informação via rádio, era o fato de não depender de impressão e transporte, como no caso do impresso, e ainda chegar até todos os públicos, incluindo analfabetos. O rádio é um meio de comunicação mais abrangente.

Na Inglaterra, não demorou muito para o governo perceber essa abrangência proporcionada pelo rádio. Em 1927, foi criada uma cadeia radiofônica: a British Broadcasting Corporation (BBC), comandada por uma equipe nomeada pela Coroa. A programação incluía noticiários, concertos e peças de teatro sempre transmitidos ao vivo direto dos estúdios da BBC, em Londres. Essa era uma forma de controle do governo sob a população.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o rádio teve muita importância, por ser responsável por transmitir mensagens da BBC para combatentes em toda a Europa. Hitler teve no rádio um grande aliado de propagação de seus ideais.

Para o rádio os anos da guerra foram excessivamente prósperos. Em Outubro de 1946, havia 909 estações de rádio comerciais a emitir em Modulação de Amplitude (AM) com licença. Dezesesseis meses mais tarde haviam surgido 600 novas estações. E em 1950 havia 2086 estações de rádio e 80 milhões de postos receptores.

2.2.2 NO BRASIL

Padre Landell apresentou, em 1893, documentos que provam ser sua a responsabilidade da primeira transmissão de voz humana no mundo. Documentos apontam que um ano antes de Marconi, Landell havia transmitido sons.

Foi em Campinas que o padre Roberto Landell de Moura, utilizando uma válvula amplificadora, de sua invenção e fabricação, com três eletrodos, transmitiu e recebeu a palavra humana através do espaço. A experiência foi repetida por ele antes de 1894, antes de Marconi, na capital de São Paulo, na Avenida Paulista... Aquela revolucionária demonstração do padre Landell de Moura consistiu em levar sua voz a grandes distâncias sem a utilização de fios. Isso lhe valeu inúmeros problemas com a opinião pública, que não aceitou seu trabalho científico, bem como o clero nacional, que via no bondoso padre e cientista um perigo para a fé popular, passando a transferi-lo de cidade para cidade. (TAVARES APUD GUERRA, Márcio de Oliveira. Você ouvinte, é a nossa meta – a importância do rádio no imaginário do torcedor de futebol).

Embora haja controvérsias quanto à primeira emissão de sons a longa distância, ninguém discute que no Brasil a primeira transmissão aconteceu em 07 de setembro de 1922 com um discurso do então presidente da República Epitácio Pessoa. Para isso foi instalado, no alto do Corcovado, no Rio de Janeiro, um transmissor de 500 watts, da Westinghouse. O pronunciamento seria, então para cerca de 80 receptores.

Mas foi apenas uma experiência. A chegada de fato do rádio no Brasil, se deu em 20 de abril de 1923 com Roquete Pinto e Henry Morize com a "Rádio Sociedade do Rio de Janeiro". Sua programação era para a elite, com ópera, recitais de poesia, concertos, palestras culturais...

Mas o surgimento da primeira emissora de rádio do Brasil ainda gera polêmica, já que a Rádio Clube de Pernambuco, que esta até hoje no ar e que chegou a ser propriedade de Assis Chateaubriand, em Recife, tem registros de transmissões quatro anos antes da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro.

Nos anos 40, começa a época de ouro do rádio brasileiro, com uma programação mais popular, o que atraía mais audiência. Estreou a primeira rádionovela: "Em busca da felicidade", no dia 05 de junho de 1941, que duraria 2 anos. Nesta época as pessoas podiam ir até os estúdios de rádio acompanhar a programação, como verdadeiros teatros.

Depois, tornou-se forte o radiojornalismo com a criação do Repórter Esso, feito para dar notícias da guerra e para atrair o povo brasileiro para a causa de Getúlio Vargas. Com patrocínio da empresa de petróleo de mesmo nome, as notícias eram redigidas pela United Press International, e traduzidas para o português pela equipe do informativo. Era o principal veículo de informação sobre os fatos internacionais, sobretudo a Segunda Guerra Mundial e a Guerra do Vietnã.

No final da década de 40, começam a surgir as primeiras reportagens de rua, através da Rádio Continental de São Paulo.

Também na década de 40 surgem as rádios Bandeirantes AM e Panamericana AM. Em seguida começaram as transmissões esportivas principalmente com a volta das Copas do Mundo, depois que a Guerra acabou.

Em 1955, acontece a primeira transmissão experimental de rádio FM, pela Rádio Imprensa, no Rio de Janeiro.

Na década de 60, a programação assume características atuais. Saem os programas de auditório, entram os de variedades.

O Ministério das Comunicações surgiu em 25 de fevereiro de 1967. Com a ditadura militar taxando as rádios como subversivas. Mas a ditadura se afrouxou e a programação passou a ser chamada de brega. Mesmo assim, a audiência só aumentava.

Nas décadas de 60 e 70, a programação se voltou para a música, com um perfil mais popular. Na década de 80 começou a crescer o gosto dos jovens pela programação FM, em um sinal de descarte das coisas antigas. A programação AM sofreu um duro golpe, mas sobreviveu.

2.3 A TELEVISÃO

O cinema deu vida às fotografias, criando um mundo de ilusões que fascina os homens até hoje. A televisão herdou algumas coisas do cinema. A ilusão, a imagem em movimento, e tudo isso com a praticidade de estar dentro de casa. E isso fez a TV ser, hoje um dos mais poderosos meios de comunicação.

Mas como tudo começou?

2.3.1 NO MUNDO

A história da televisão começou com as ciências exatas, com trabalhos de físicos e matemáticos, e que resultaram num objeto de suma importância para as ciências humanas.

Desde o início do século XIX, os cientistas se preocupavam em transmitir imagens à distância. Em 1842, Alexandre Bain inventou aquilo que hoje é o fax e que permitiu fazer a primeira transmissão de imagem.

A história da televisão começou no ano de 1884, na Alemanha, quando o pesquisador Paul Nipkow patenteou um disco, parte elétrico e parte mecânico, que copiava imagens em movimento.

Em 1907, o inventor russo Tosing conseguiu produzir um sinal usando os tubos catódicos inventados por outro cientista, Braun (1897). Em 1911, o processo evoluía com a invenção da telecâmara eletrônica da Campbell Swinton. Nos Estados Unidos, em 1923 Charles Jenkins conseguiu enviar imagens estáticas de Washington até a Filadélfia. Os primeiros passos para a televisão comercial foram dados pela RCA, com a tecnologia desenvolvida pelo russo naturalizado americano Wladimir Zworikin. (Gontijo APUD Guerra, Márcio).

O escocês John Logie Baird transmitiu, em 1924, contorno de objetos e, no ano seguinte, fisionomias de pessoas. 1926 foi o ano em que houve uma demonstração no Royal Institution em Londres para cientistas, o que permitiu ao cientista assinar um contrato com a BBC para transmissões experimentais.

A primeira transmissão de televisão foi destinada a apenas três casas. Naquela tarde de janeiro de 1928, um brilhante engenheiro da GE, o sueco Ernst F. W. Alexanderson, fundou um dos meios de comunicação mais poderosos e influentes da história. Desde o começo do rádio no início dos anos 20, a corrida foi para juntar e transmitir som com imagens em movimento. Dois anos antes da demonstração de Alexanderson, Baird usara um artefato para transmitir a imagem humana, mas a GE superou esse feito. Quatro meses depois da experiência de Alexanderson, a GE transmitia imagens três vezes por semana e os elementos básicos da televisão estavam implantados.

Em março de 1935, a Alemanha passou a possuir oficialmente um sistema de transmissão televisiva. Em novembro do mesmo ano a França utiliza a Torre Eiffel como posto emissor do sinal de TV. Na Inglaterra, a BBC inaugura uma rede de transmissões regulares em 1936. No ano de 1937, é transmitida a coroação de Jorge VI para 50 mil telespectadores utilizando três câmeras eletrônicas.

Na Rússia a televisão começa a fazer transmissões regulares em 1938. Nos EUA, a história tem início um ano depois, com transmissões para cerca de 400

aparelhos em Nova York, através da National Broadcasting Company (NBC). No mesmo ano, acontece a primeira geração de imagem em circuito fechado no Brasil. Uma feira internacional de amostras no Rio de Janeiro foi transmitida com equipamentos alemães.

Até então tudo era preto e branco. Nos Estados Unidos, as cores surgiram nas telas em 1954. Mas com o surgimento da cor o que fazer com o sistema preto e branco? Para resolver esse impasse, foi criado um comitê especial para migrar um sistema para o outro. Esse comitê recebeu o nome de National Television System Committee, que mais tarde deu o nome ao novo sistema NTSC.

Em 1967, na Alemanha, entrou em funcionamento uma variação do sistema americano, que resolvia algumas falhas desse sistema. Foi chamado de Phase Alternation Line, hoje conhecido como sistema PAL.

2.3.1 NO BRASIL

As primeiras experiências da televisão no Brasil foram na década de 30, em circuito fechado. A primeira tentativa de transmissão pública de imagens aconteceu quando se divulgou cenas do auditório da Rádio Nacional para alguns poucos aparelhos instalados na Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro.

No início, era tudo “importado” do rádio. Desde o estilo até os atores, músicos, diretores. No Brasil, a sensação que a TV passava era de um rádio com imagem.

Em 1948, Assis Chateaubriand, dono dos Diários Associados, cadeia de jornais e rádio, foi para os Estados Unidos comprar equipamentos de televisão. Levou com ele Mário Alderighi e Jorge Edo que aprenderam a utilizar tais equipamentos. No mesmo

ano, em Juiz de Fora, Minas Gerais, houve uma transmissão experimental de televisão, com imagens do Congresso Eucarístico da cidade e de um jogo de futebol entre Bangu (RJ) e Tupi (JF). Olavo Bastos foi o primeiro operador de câmera brasileiro.

Depois, no dia 3 de abril de 1950, através de uma apresentação de Frei José Mojica, com imagens assistidas em aparelhos instalados no saguão dos Diários Associados, esse fato é tido como o marco do nascimento da televisão brasileira. No dia 18 de setembro do mesmo ano, a TV Tupi de São Paulo, PRF-3 TV, canal 3, foi inaugurada. Era a concretização do sonho de um pioneiro da comunicação no Brasil: Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo.

Em 12 de setembro do mesmo ano, é transmitida imagem (ainda em fase experimental) de um filme em que Getúlio Vargas fala sobre seu retorno à política pela TV Tupi.

O sonho de Chateaubriand começou a ganhar solidez quando ele importou 200 aparelhos de TV. O sucesso foi imediato, mas havia um grande problema, não existia uma programação diária. O que o público assistiria? Era necessário criar atrações para o novo veículo. A responsabilidade ficou por conta de Demerval Costa Lima, que se tornou o primeiro diretor de roteiro da TV tupi, e foi responsável pela estréia na grade de programação da televisão.

A primeira imagem a aparecer na televisão brasileira foi de Sônia Maria Dorce, então com 5 anos, vestida de índia, anunciava: "Está no ar a TV no Brasil".

O primeiro programa transmitido foi "TV na Taba", apresentado por Homero Silva. "Imagens do dia" foi o primeiro telejornal. Os programas entraram no ar naquele mesmo ano. Não tinham horário fixo. A TV brasileira ainda engatinhava, e seria necessário ajuda para dar os primeiros passos.

Em novembro seria a vez do teleteatro entrar em cena, com a adaptação do filme americano "Sorry, Wrong Number", aqui no Brasil com o nome de "A vida por um fio". O teleteatro tão popular e famoso no rádio, encantava as pessoas que "viajavam" nas mais variadas histórias, agora o telespectador privilegiado por possuir uma TV podia ver o que os outros imaginavam em cenas de amor, amizades, brigas e guerras. No ano seguinte entraria no ar aquilo que se tornaria uma das bases na grade de programação das atuais emissoras: As novelas. A primeira telenovela brasileira foi "Sua Vida Me Pertence". Em que acontece o primeiro beijo da televisão brasileira entre os protagonistas Vida Alves e Walter Foster.

No dia 17 de junho de 1953, iniciou-se uma longa trajetória que levou 17 anos para acabar. Entrou no ar o "Repórter Esso", programa jornalístico de sucesso, que por muito tempo, tanto no rádio quanto na TV era a referência para muitos brasileiros sobre o jornalismo sério e de credibilidade.

Na década de 60, várias outras emissoras fora do eixo Rio - São Paulo entraram no ar. A concorrência agita o mercado. O Brasil começa a produzir mais e importar menos., "Vigilante Rodoviário" é a primeira série a ser filmada no Brasil, marcando o início da história das produções brasileiras.

A TV Paulista lançou Silvio Santos como apresentador do programa "Vamos brincar de forca", que ia ao ar nos domingos. Já estávamos em 1961. E, no ano seguinte, foi a vez do jornalista Roberto Marinho entrar em cena. Roberto Marinho já era dono do jornal "O Globo", e ganhou as concessões dos canais de TV no Rio de Janeiro e em Brasília. E mais tarde, o jornalista assinou acordo com grupo americano Time Life, que incluía a vinda para o país de pessoas especializadas e de equipamentos: Era criada a TV Globo.

A TV Globo foi inaugurada no dia 26 de abril de 1965, emissora carioca, canal 4, concessão outorgada no governo do presidente Juscelino Kubitschek.

A TV Bandeirantes foi inaugurada em São Paulo no dia 13 de maio de 1967. Marcando a década de 60 com as inaugurações daquelas que fariam parte do grupo líder de Audiência nos dias atuais.

Em 1968, no dia 4 de abril morre, aos 75 anos Assis Chateaubriand. Mas ele já tinha realizado seu sonho: implantar a televisão no Brasil, e agora nada mais iria destruir o que ele começou.

A década de 70 mudou o rumo da história da televisão. Surgiu no Brasil o que já era fato no exterior: A cor. Em 1972, aconteceu a primeira transmissão a cores, com a Festa da Uva de Caxias, no Rio Grande do Sul, transmitida para todo o país. Era época de encher os olhos de luzes coloridas para completar a fascinação pela imagem.

1972 foi o ano em que a TV Globo comprou a geradora de Recife e inaugurou a de Brasília, consolidando-se como a maior rede nacional de emissoras de televisão, com mais de 36 afiliadas e centenas de estações retransmissoras pelo país, tudo isso em sete anos. No mesmo ano a TV Bandeirantes também marcou época sendo a primeira emissora brasileira a transmitir sua programação em cores.

A concorrência aumentava cada vez mais, para competir com as emissoras já estabelecidas como a TV Globo e a TV Bandeirantes, em 1980, a SBT inicia suas atividades. No ano seguinte, estréia, em março, Augusto Liberato, o Gugu, (até hoje na mesma emissora), apresentando a "Sessão Premiada", exibição de filmes em que o telespectador concorre a prêmios.

A TV aberta já não atendia mais a demanda, a exigência do telespectador brasileiro. No exterior a TV a cabo já era uma realidade. Nada mais natural do que

também importar essa idéia. Foi em 1990, no dia 30 de julho, que aconteceram as primeiras concessões de TV a cabo no Brasil: Canal mais, ou canal Plus foi a primeira emissora por assinatura do país.

A evolução não pára, estudos e pesquisas tentam melhorar as transmissões, a imagem, o som da televisão. Iniciam-se os testes da TV de alta definição, HDTV, padrão digital com 1050 linhas nos EUA, para gerar imagens mais nítidas e definidas.

3 NARRATIVAS RADIOFÔNICAS

O rádio se parece com o teatro. Naquele momento a emoção criada pelo ator é recebida e absorvida pela platéia e dali para frente torna-se uma lembrança que emociona de novo, mas nunca mais da mesma maneira. (Osmar Santos).

3.1 PRIMEIRAS TRANSMISSÕES

Márcio Guerra conta em seu livro, o início do namoro entre o rádio e o futebol. O rádio foi o primeiro veículo a ver as possibilidades do futebol. Primeiro o rádio anunciava informações curtas como resultados das partidas. Depois, em 1931 Nicolau Tuma, da Rádio Educadora Paulista, fundada em 1923, teve a responsabilidade de transformar uma partida de futebol em espetáculo radiofônico, fazendo a primeira transmissão de um jogo. Era uma partida do 8º campeonato brasileiro de futebol, um jogo entre as seleções de São Paulo e do Paraná.

Conhecia as regras do jogo. Isso era fundamental. Como não tinha um modelo de narração, optei por uma descrição fotográfica, que desse ao ouvinte a imagem exata do campo e do jogo. Fiquei na arquibancada e improvisei o nome deste local dizendo que era o reservado da imprensa. Ao abrir o microfone disse: estou aqui no reservado da imprensa do campo, contemplando as arquibancadas. Estou ao lado das gerais e vou tentar transmitir para vocês que me ouvem o relato fiel do que irá acontecer no campo. Pensem num retângulo à sua frente ou peguem uma caixa de fósforos. Do lado direito estão os paulistas e do esquerdo os paranaenses. (Depoimento de Nicolau Tuma. In: Globo Repórter, TV Globo, 1981 retirado do Livro do Professor Marcio Guerra “Você, Ouvinte, é a Nossa Meta)

Edileuza Soares conta em seu estudo “A Bola no Ar – Rádio Esportivo em São Paulo” que os locutores, na tentativa de despertar o imaginário do receptor, transformaram a narração em um grande espetáculo que chegava a superar a realidade. Na narração de Tuma ele estava sozinho, sem comentaristas nem repórteres

de campo, e não podia deixar de falar enquanto a bola estava fora de jogo, se não o ouvinte podia mudar de emissora. Mas Tuma narrou um jogo com 10 gols, a partida ficou em 6 a 4 para os paulistas. Assim nasceu o estilo de transmissão esportiva no rádio como é conhecida atualmente, estabelecendo com o ouvinte uma relação de paixão inseparável.

José Carlos Marques em seu texto publicado em “Tendências, Comunicação e esporte” conta que em 1938 houve a primeira transmissão de uma partida de copa do mundo via rádio. Era a Copa da França, e a partida escolhida foi Brasil e Polônia, que terminou em 6 a 5 para os brasileiros. Marques afirma que o rádio, ao oferecer a transmissão ao vivo das partidas nas copas do mundo, buscava a coexistência pacífica com o meio impresso. E isso não impedia que o rádio ocupasse lugar de destaque no imaginário do torcedor de futebol, como mostra trecho do depoimento de Décio de Almeida Prado:

O rádio, na voz exaltada dos locutores, dava aos jogos da época uma vibração que eles jamais tiveram, antes ou depois, com tamanha intensidade. É como se estivéssemos à beira do campo, seguindo a bola de pé em pé, porém libertos das limitações que a realidade impõe à imaginação, e, sobretudo, sem o implacável testemunho da televisão. Não havia partida que não tivesse contornos épicos. (Décio de Almeida Prado, “Latejando com o futebol”, em Seres, coisas, lugares, São Paulo, Companhia das letras, 1997, p. 204. Trecho retirado da publicação de José Carlos Marques).

Em 1940, foi fundada a Rádio Panamericana, conhecida hoje como Jovem Pan (SP). Essa foi a primeira rádio a se especializar em esportes, trouxe muitas novidades como os comentaristas de arbitragem, o plantão esportivo e a criação do primeiro departamento esportivo de uma emissora. Edileuza Soares conta que outra novidade da Jovem Pan foi o repórter de campo, antigamente chamado de locutor de campo, ele narrava o lance quando acontecia um escanteio ou falta perto da meta.

José Carlos Marques conta que, em 1958, a copa disputada na Suécia trazia a grande novidade advinda da televisão: Os vídeos teipe. Eles permitiam que os torcedores assistissem às partidas nos cinemas, as mesmas ouvidas 3 dias antes no rádio.

Começava a concorrência entre todos os meios de comunicação, junto aos torcedores de futebol.

3.2 EVOLUÇÃO

Embora a Rádio Educadora Paulista tenha sido a primeira a transmitir uma partida por inteiro, a Rádio Record foi a emissora que mais se destacou no inicio das irradiações esportivas em São Paulo. A Record iniciou suas atividades em 1928, em uma época de má situação financeira. Por isso os novos proprietários precisavam reestruturar a rádio para que ela fosse para frente. O interesse da nova administração por esportes influenciou, e muito, o estilo da rádio.

Mas nem tudo saia perfeitamente para os locutores esportivos da época. As transmissões raramente eram boas, quase sempre cheias de falhas e ruídos. A transmissão por telefone dificultava ainda mais o processo, já que nem sempre havia telefone nos estádios. Muitas vezes era necessário recorrer a boa vontade de moradores próximos dos estádios para que a transmissão acontecesse.

Por causa da falta de tecnologia, a história do rádio esportivo passou por diversos problemas como os microfones, que eram pesados demais e a carvão. Mas a insistência acabou por favorecer todo o jornalismo radiofônico brasileiro.

Em 1934, no Rio de Janeiro, surgiu a primeira vinheta do futebol na rádio brasileira. Sons que dariam cor às partidas e que nunca mais deixariam de ser usadas. Ary Barroso não gritava gol quando o mesmo acontecia, ele tocava uma gaitinha, movimentando o instrumento da direita para a esquerda. A moda não pegou rapidamente em São Paulo. Nicolau Chequer, em 1964, na Rádio Difusora foi quem aderiu às vinhetas nas rádios paulistas. Mas somente na década de 70, que os efeitos sonoros foram introduzido de vez nas rádios, talvez por causa da televisão, eu já provocava concorrência.

Outro som muito famoso até hoje surgiu em São Paulo, com o narrador Rebello Júnior que, em 1946, gritou gol. Nenhuma novidade, não fosse o fato do grito ter durado cerca de um minuto. Isso fez o narrador ganhar o apelido de “o homem do gol inconfundível”.

Mas a verdadeira novidade, conta Edileuza, foi quando a Panamericana criou, em 1948, o Plantão Esportivo, para informar seus ouvintes sobre todos os jogos que aconteciam naquele momento, em diversas cidades. Tinha ajuda de colaboradores que passavam informações por telefone. Mantinham o ouvinte informado sobre tudo que acontecia naquele instante. E a presença de comentaristas (figuras que surgiram em 1940) fazia manter a audiência constante do ouvinte apaixonado por esporte.

Márcio Guerra conta como foram importantes as transmissões esportivas para o desenvolvimento do radiojornalismo brasileiro, que, além de várias expressões criadas pelos seus inúmeros narradores, também foram responsáveis pelo fato do rádio ser sempre um grande companheiro do torcedor, dentro e fora dos estádios.

Os desafios impostos para que uma partida de futebol fosse narrada na íntegra, foram superados com muita criatividade e informação. Os repórteres sempre variavam

informações para segurar audiência. Informações sobre a arquibancada, trânsito, plantão médico... Tudo com muito improviso e precisão contribuindo para a imaginação do ouvinte ir cada vez mais além das ondas do rádio.

Atualmente, existem três emissoras líderes de audiência em transmissões esportivas: Rádio Globo, Rádio Bandeirantes e Jovem Pan. Elas utilizam fórmulas de narração que se repetem a cada jogo. Em comum, um tema musical e reprise de gols.

3.3 ESTILOS

A narração de um jogo é o ator principal do espetáculo proporcionado pelo rádio esportivo. Para enriquecê-la, locutores criam códigos que facilitam a compreensão dos lances narrados. Com essa linguagem repleta das mais variadas expressões, os locutores recriam o ambiente do jogo, e ainda acrescentam entusiasmo e multiplicam as emoções da partida.

A irradiação esportiva é classificada em duas categorias segundo os signos utilizados em cada uma delas.

Edileuza Soares descreve essas categorias em seu livro:

- 1) Escola Denotativa: seus representantes preocupam-se em dar ao ouvinte a imagem da partida pela utilização de signos denotativos, isto é, limitando seu vocabulário ao “primeiro significado derivado do relacionamento entre o signo e seu objeto”. Exemplo: ao citar a esfera, que no futebol deve ser impulsionada

pelos pés dos jogadores para dentro do gol, o locutor desta escola diz “bola”.

- 2) Escola Conotativa: seus representantes caracterizam-se pelo uso de signos conotativos, entendidos de acordo com Coelho Neto como aqueles que “... põe(m) em evidência significados segundos que vêm agregar-se ao primeiro naquela mesma relação signo / objeto”. Na escola conotativa a bola do jogo é citada como “balão”, “balão de couro”, “caroço”, “criança”, “gorduchinha”, “Leonor”, “Maricota”, “menina”, “nega”, “pelota”, “redonda”. O uso de uma dessas palavras durante a narração de futebol remete ao torcedor ao signo denotativo “bola”.

Nicolau Tuma, Rebello Júnior, Pedro Luís e José Silvério foram os principais locutores esportivos enquadrados no estilo da escola denotativa.

A primeira transmissão que se tem notícia foi feita por Nicolau Tuma, como contamos anteriormente neste trabalho. Como ele estava sozinho, havia um grande desafio que era passar ao ouvinte todos os lances da partida sem perder nenhum momento. Para isso Tuma precisaria falar muito rápido para que pudesse narrar todos os lances. Isso lhe rendeu o apelido de “Speaker metralhadora”.

Tuma define o locutor de uma partida de futebol como o fotógrafo do que acontece, registrando com a voz aquilo que se vê. Seu estilo nunca mais deixou o rádio esportivo. É um estilo seguido até por crianças quando brincam de narrar partidas jogando futebol de botão.

A última transmissão do “Speaker metralhadora” foi em 1942, com o jogo Palmeiras e o atual Nacional.

Para substituir Tuma, surgiu Rebello Junior. Rebello seguia o estilo de Tuma, mas introduziu uma novidade copiada até hoje que é o grito de gol prolongado. A novidade identificou tanto o novo locutor que também lhe rendeu apelidos: “o homem do gol inconfundível”.

Rebello trabalhou em várias emissoras paulistas. Foi um dos principais responsáveis pelo dinamismo esportivo da Rádio Bandeirantes no início da década de 50. Contratado pela Rádio Tupi, mudou-se, em 1952, para o Rio de Janeiro. Substituindo Ary barroso, que tinha ido para a TV. Em 1961 voltou a São Paulo onde se despediu dos microfones como titular da Rádio América, emissora da cadeia verde amarela, comandada pela Rádio Bandeirantes, na equipe de Pedro Luís.

Pedro Luís foi um dos locutores que mais se destacaram na primeira escola, depois de Tuma, que o influenciou bastante em seu estilo “Eu acho que Nicolau Tuma despertou em mim a necessidade de ser veloz e de poder falar acompanhado um raciocínio rápido”.

No livro Você Ouvinte é a Nossa Meta, Márcio Guerra conta que Pedro Luís costumava narrar as partidas antes para decorar posição e nomes dos jogadores. Pedro era dono de uma grande capacidade de improviso, conseguia narrar discurso que se transcritos seriam facilmente publicados e entendidos. “Quando você pensa em voz alta, diz o que sente e transmite convicção”.

O último integrante da escola denotativa é José Silvério. Descoberto em Lavras, interior de Minas, quando narrava uma partida de futebol de botão. Começou sua carreira na rádio local da cidade. Depois passou pela Rádio Tupi, e em 1975 foi para

São Paulo trabalhar na Jovem Pan. Para conquistar seu espaço resgatou o estilo de Tuma e Pedro Luís e se destacou já que tal forma de narrar já havia passado por mudanças.

Cronistas esportivos já usavam termos conotativos, mesmo antes das primeiras transmissões de futebol pelo rádio. O principal exemplo são os apelidos, há muito, dados aos jogadores, como “tigre” para Friedenreich, era uma forma de facilitar a pronúncia na hora de narrar o jogo.

Geraldo José de Almeida é um dos primeiros locutores a incorporar em seu estilo o uso conotativo das palavras.

Geraldo começou em 1936 como locutor comercial. Mas não demorou muito para entrar no rádio esportivo. A maior parte de sua carreira foi na Rádio Record, até, em 1963, quando passou para a TV. Sua principal marca foi o entusiasmo exagerado, representado por frases como “Lindo! Lindo! Lindo!”, ou “O que é isso minha gente?”. Uma de suas principais características era dar apelidos aos jogadores. Nomeou Pele de “Craque Café”, Vavá de “Peito de aço” e ainda Tostão de “Mineirinho de Ouro”. Mas o principal apelido e que usamos até hoje, foi dado à seleção brasileira na copa de 1970, quando o Brasil conquistou em definitivo a taça Jules Rimet: “Seleção Canarinho”.

Mesmo assim, Geraldo recebeu duras críticas por declarar sua paixão ao São Paulo Futebol Clube.

Fiori Gigliote foi outro narrador de expressões exageradas de entusiasmo ao futebol. Na Rádio Bandeirantes ganhou o apelido de “Locutor da torcida Brasileira”. Suas locuções narravam um verdadeiro espetáculo, tanto que iniciava a transmissão com “Abrem-se as cortinas. Começa o espetáculo”.

Fiori foi o responsável por célebres frases, que segundo o próprio surgiram de formas inesperadas e de total improviso. “Agüeeeeeeenta coração”, “Crepúsculo do jogo, torcida brasileira”. Ele criava a frase se pegava, passava a usá-la em outras transmissões.

Osmar Santos chegou em São Paulo em 1972, para trabalhar na Jovem Pan. Desenvolveu seu estilo próprio, rápido e bem humorado, com bastante uso de recursos técnicos como sons e vinhetas. Também inovou, dando mais destaque ao repórter de campo. Segundo Osmar, antes era dado muito valor aos comentaristas e ele conseguiu aumentar o espaço da reportagem. Criou o hábito de levar para a cabine torcedores ilustres para comentar o jogo, pessoas como o humorista Chico Anísio, o cantor Roberto Carlos e a cantora Rita Lee.

“A emoção e a vibração do ouvinte são ingredientes básicos em uma narração”, conta Osmar em entrevista a Edileuza Soares. “A vibração do rádio é contagiante. O cara explode no momento de alegria e o futebol serve muito para isso”.

Algumas frases ficaram famosas na locução de Osmar Santos com o carinhoso apelido para a bola “Gorduchinha”, ou o chute na mesma “ripa na chulipa”, ou ainda a forma carinhosa e generalizada de se referir ao jogador “Garotinho”, “põe lá, que é lá que ela gosta” indicando o chute a gol.

Osmar Santos aproveitava os momentos em que o gol era marcado para citar nominalmente alguns dos seus ouvintes, de ambulantes a ministros de estados, todos eram lembrados, reforçando ainda mais a ligação do emissor e do receptor.

Sons musicais como parte integrante das transmissões foram introduzidos por Ary Barroso, no Rio de Janeiro. Ary Barroso foi um grande compositor da música popular brasileira. Tornou-se locutor esportivo em 1934, e criou, ao longo de 18 anos de

carreira, um estilo festivo para suas narrações, como afirma Leão Serva, em uma reportagem da Folha de São Paulo, de 14 de dezembro de 1983, citada no livro de Edileuza Soares "A Bola no ar- o rádio esportivo em São Paulo"

"A carreira esportiva de Ary já parecia mostrar a vocação do narrador para fazer-se dono da festa, além de colocar na narrativa (até então predominantemente jornalística) elementos típicos de espetáculos artísticos de rádio e tv".

4 NARRATIVAS TELEVISIVAS

A televisão veio mudar as formas de narração esportiva. Antes não se tinha imagem agora a narrativa deveria complementar aquilo que a imagem mostrava. Um grande desafio para muitos locutores.

4.1 PRIMEIRAS TRANSMISSÕES

As primeiras transmissões esportivas na televisão começaram na década de 30. Americanos registraram um jogo de beisebol em 1935. Já os alemães tiveram sua presença marcada pela cobertura dos jogos Olímpicos de Berlim em 1936. No ano seguinte, foi a vez dos ingleses com a disputa de tênis de Wimbledon. E finalmente a vez do futebol, quando os franceses transmitiram a copa do mundo em 1938.

Juiz de Fora faz parte da história das transmissões esportivas brasileiras, na transmissão experimental realizada em 1948, parte das imagens geradas era de um jogo de futebol entre Bangu (RJ) e Tupi (JF).

No dia 18 de setembro de 1955 a TV Record faz a primeira transmissão externa de um jogo de futebol. A partida era Santos e Palmeiras, na Vila Belmiro.

Da mesma forma que no rádio, Paulo Machado de Carvalho apostou no esporte, especialmente no futebol, para desenvolver a televisão. Ele cobrava muito de todos que trabalhavam na sua equipe. E foi assim que não só a TV Record cresceu, mas também trouxe um grande desenvolvimento técnico. (GUERRA, 2006, p. 106).

No gramado, a equipe da Record fazia milagres para agradar o chefe. O repórter de campo não tinha retorno na base – só sabia a hora de entrar no ar depois que o motorista do ônibus de externas da emissora, Geraldo Campos acenava com a mão para Silvio Luiz iniciar as entrevistas. Durante a partida, dois fotógrafos, cada um atrás de um gol, registravam os lances mais perigosos e polêmicos. No começo do intervalo corriam para revelar as fotos que minutos depois eram exibidas na televisão. Era replay caseiro inventado pelos diretores de TV, Tuta e Salvador Tredice, o Dodô. (CARDOSO, ROCKMANN, 2005, p 133-134, APUD GUERRA, 2006, p. 106).

Em 1958, a TV Rio lançou o programa "TV Rio Ring", um programa de Box exibido nas noites de Domingo, que ficou em primeiro lugar na audiência.

No mesmo ano, pela primeira vez, no Brasil, um jogo de Copa do Mundo. Brasil e Áustria era a partida. O jogo terminou com a vitória brasileira por 3 X 0, e foi realizado no dia 08 de junho na Suécia. Ainda em 58, o Brasil conquistaria seu primeiro título mundial, enchendo os brasileiros de patriotismo e consagrando a seleção brasileira.

No depoimento dado pelo jornalista Teixeira Heizer no Programa Esporte Espetacular, da TV Globo, no dia 25 de dezembro de 2005, sobre a história da primeira partida de futebol transmitida pela emissora, e citada na tese do professor Márcio Guerra. Heizer conta que não se conformava com o fato da Rede Globo não transmitir esportes, o que já acontecia há 10 anos em outras emissoras. Então ele resolveu lutar por esse sonho. Tentou convencer a direção de que o futebol teria uma grande audiência, tentativa em vão. Apesar das negativas, Heizer precisava provar que seria possível. Comprou equipamentos e filmes com o dinheiro da Rede Globo, coisa que ele já fazia para outros eventos. Escolheu o jogo do dia 21 de novembro de 1965, no Maracanã. Brasil contra a União Soviética. A partida estava marcada para as quatro da tarde, e sua transmissão iria ao ar às oito da noite.

Para fazer as reportagens de campo, as entrevistas que seriam exibidas durante a transmissão, Heizer foi buscar na juventude e talento do então repórter

da Rádio Globo, José Carlos Araújo (...) dentro do estádio, quatro cinegrafistas para filmar o jogo. Uma das câmeras, próxima ao campo, tinha a função de captar o áudio. Os rolos de filmes concluídos eram passados a garotos, que atravessavam os túneis do estádio e entregavam a motoqueiros que, do lado de fora, já aguardavam e seguiam a toda pressa para o local onde iam ser revelados.

Mas o gasto foi muito acima do que se esperava, e para a surpresa de Heizer, ele foi demitido pouco depois.

O advento da televisão e sua significativa introdução nos lares brasileiros nas décadas de 60 e 70 ampliaram o alcance do futebol, que já estava popularizado. A televisão passa a tomar conta das transmissões e dos jogos. A copa do mundo do México foi marcante, pois foi transmitida ao vivo em 1970, via satélite, com imagens geradas através do sistema NTCS.

Também em 1970, a TV Cultura de São Paulo, dá ênfase aos esportes amadores. Orlando Duarte cria o jargão "esporte também é cultura". Entram no ar programas como "Historia do esporte" e "É hora de esporte", com o tema principal o futebol, devido a copa do mundo que acontecia no mesmo ano.

A televisão começa a perceber um público apaixonado por esporte, e que investir nesse tipo de programação poderia gerar retornos bastante favoráveis. As transmissões ainda eram de esporte e atletas estrangeiros. A Tv Rio mostrou ao vivo a luta de Box entre Cassius Clay e George Foreman realizada no Zaire, em 1974.

Mas não poderíamos deixar o futebol para escanteio. A Copa de 82, realizada na Espanha foi um marco para o jornalismo esportivo. A TV Globo investiu alto e garantiu cobertura total do evento para os telespectadores. Foram 150 horas de futebol durante 28 dias.

Durante o ano de 1983 a TV Bandeirantes começou a investir mais na área esportiva, com a estréia do programa “Show do Esporte”. A transmissão de competições aos domingos fez um grande sucesso e a emissora ficou conhecida como o Canal dos Esportes. Transmitia de jogos de sinuca ao automobilismo. Foi a primeira a exibir basquete americano da NBA, e os campeonatos de futebol italiano e espanhol. Incentivou a prática do basquete na fase de ouro de Paula e Hortência e contribuiu decisivamente para a popularização do vôlei, fazendo transmissões regulares dos principais torneios mundiais desse esporte. O programa ficou no ar 20 anos, com grandes nomes das transmissões esportivas: Luciano do Valle, Silvio Luiz e Álvaro José.

A transmissão esportiva era cara, mas bastante lucrativa, o que fez com que todas as emissoras brasileiras se interessassem pela Copa da Itália que foi retransmitida por todos os canais.

Começavam os investimentos em programas semanais especializados em esporte, em 1991 a Rede Globo lançou programas como Esporte Espetacular e Placar Eletrônico. Rede Globo e a Bandeirantes investiram, em 1993, na transmissão de jogos de futebol, comprando os direitos de transmissão.

No ano de 1994, o Brasil conquistou o tetra campeonato mundial de futebol, no EUA. Tem record de audiência no mundo com 3 bilhões de telespectadores, ou 1/3 da população mundial. A conquista só fez crescer a paixão daqueles que ainda não tinham visto o Brasil vitorioso, viram a seleção erguer o troféu, tudo a cores, aumentando a emoção dos que conquistavam o título pela primeira vez. Vitórias assim, apenas serviram para aumentar a audiência e a concorrência dos programas esportivos.

Tanto entusiasmo por esse tipo de programação fez com que, em 1996, o SBT sentisse a necessidade de também investir na transmissão de esporte, e conseguisse direito exclusivo de transmissão do campeonato mundial de fórmula Indy. No mesmo ano a Rede Record criou o slogan “Rede Record, a nova força do esporte” durante a cobertura dos Jogos Olímpicos de Atlanta. Os esportes na televisão iam variando, cada emissora transmitia aquilo que estava a seu alcance, mas nunca deixando de mostrar a garra e luta dos nossos competidores.

10 de junho de 1998 foi o dia da realização, no Brasil, da primeira transmissão digital de alta definição ao vivo. A nova tecnologia foi marcada com a partida da Copa do Mundo Brasil x Escócia. No mesmo evento, o Brasil bateu Record de audiência, com 37 bilhões de telespectadores durante a final da Copa da França, mas perdeu o título para a anfitriã. Mesmo com a derrota, o esporte já tinha invadido os corações, as mentes e principalmente os olhos dos brasileiros. Tanto que mesmo com o fracasso da seleção, em dezembro daquele ano, a Globo anuncia os direitos exclusivos de transmissão das Copas de 2002 e 2006.

O professor Pedro Brum afirma que a partir da década de 70 os vultuosos valores financeiros passou a gerir a vida dos grandes clubes, principalmente nos anos 90, as redes televisivas que ocupam posições de liderança em audiência sistematicamente submetiam os jogos aos interesses do mercado, chegando a influir nas formas das competições, nos locais e nos horários das partidas.

Desta forma a relação do torcedor com os jogos também foi alterada. Ainda de acordo com Pedro Brum, trata-se da domesticação promovida pelas transmissões ao vivo das partidas pela TV, que é uma prática que acaba afastando os torcedores dos estádios, algo que funciona não apenas em relação ao que está sendo transmitido, mas

também aos jogos que estejam acontecendo nos locais onde o sinal é captado. A televisão reduz tudo a números, dados e estatísticas.

Boa parte da torcida se acomoda, perde o gosto de sair, deixa-se ficar em casa e colabora para substituir o calor das partidas por um embate acéptico, próximo de uma partida de videogame. A transmissão televisiva reduz a riqueza de um jogo a truques de imagens computadorizadas e a um irritante xadrez de estatísticas. Os planos táticos, a cultura das torcidas, a história, as riquezas de detalhes dos antecedentes e, em especial, dos conseqüentes do jogo, os planos imaginativos e a plasticidade das minúcias das jogadas, tudo isso cede aos imperativos do padrão da emissora e aos espaços dos indefectíveis patrocinadores.

Porém o uso de recursos auxiliares como dados, informações adicionais, tabelas e estatísticas, servem para suprir o que se perde em imaginação e detalhes, afirma Márcio Guerra, que diz ainda, que a maior dificuldade da televisão é não ser repetitiva, já que as imagens reforçam o lance.

4.2 EVOLUÇÃO

A evolução tecnológica trouxe mais câmeras, novos ângulos, outras possibilidades de narrativas e de transmissões. Imagens aproximadas, detalhes que atraía o torcedor mais curioso para ver e rever cada lance.

E evolução de equipamentos possibilitou a TV Cultura a fazer a cobertura direta de um jogo da Copa de 70. O feito é muito importante, pois além do Brasil ter conquistado o tricampeonato mundial, a televisão estava presente registrando todos os momentos. Emocionando a população brasileira através da narrativa de Geraldo José Almeida.

Poucas pessoas tiveram o privilégio de assistir àquela partida a cores. Márcio Guerra cita em sua tese, um trecho de uma crônica de Carlos Drummond de Andrade publicada no Jornal do Brasil sobre o fato:

No momento, somos milhões de brasileiros vendo a Copa do Mundo em preto e branco, e algumas dezenas vendo-a colorida. Faço parte da primeira turma, porém não protesto contra o privilegio da segunda. Talvez até sejamos nós, realmente, os privilegiados, pois nos é concedido o exercício livre da imaginação visual, esse cavalinho sem freio. Podemos ver o estádio de Jalisco recoberto das tonalidades mais deslumbrantes, os atletas mudando continuamente a matiz, fusões e superposições cromáticas... Pelé, o mágico vira arco-íris, na instantaneidade e gênio de duas criações. E tudo é ballet de cor a que vamos assistindo ao sabor da inventiva, na emoção das jogadas, desde que sejamos capazes de inventar... Levam desvantagem em relação a nós, os de imaginação solta.

Sem a possibilidade de fazer o torcedor sonhar com lances inacreditáveis, a televisão optou por estatísticas para prender a atenção das pessoas. Tira-teimas, gráficos com número de faltas, escanteios, tempo de posse de bola.

A tecnologia, não trouxe apenas a cor e estatísticas, mas a precisão dos fatos, já que as imagens mostravam tudo, um desafio a mais para os narradores.

O professor Márcio Guerra conta:

A TV Cultura, no começo dos anos 90, assegurou os direitos de transmissão do campeonato alemão, onde a disposição das câmeras, entre elas guas atrás do gol; a colocação de trilhos na lateral do campo, com cinegrafistas acompanhando a partida bem mais próxima e em cima do lance, provocaram uma grande evolução no conceito de cobertura dos jogos pela tv.

Foi ainda nesta época que vimos, ainda pela transmissão alemã, melhores momentos, usando-se música como trilha. Além disso, as imagens do narrador e do comentarista na cabine, na ESPN, canal fechado especializado em esporte, trouxe como novidade a colocação do placar e cronômetro no canto do vídeo, como mais uma informação para o telespectador.

Atualmente as grandes transmissões envolvem mais de 100 profissionais, entre jornalistas e técnicos. Antigamente as transmissões utilizavam duas ou três câmeras,

agora são várias. Em jogo da seleção brasileira em Goiânia, por exemplo, o chute de Kaká foi mostrado por 23 ângulos diferentes.

De câmeras pesadas à portáteis e digitais. Do microfone e infinidades de cabos, ao sem fio e com captação de grande alcance. Imagens congeladas, replays de vários ângulos, slow, tudo permite, hoje, a precisão da narração e dos comentários. Imagens em detalhe do torcedor feliz ou angustiado, trazendo o telespectador para mais próximo da partida.

4.3 ESTILOS

Os narradores esportivos sempre colocam muita emoção em suas transmissões. Tentam dar mais cor ao espetáculo.

O narrador Carlos Fernando, conta que mudou sua forma de narrar: Ele resolveu mudar a narração do gol, colocando em dez segundos de grito, o nome de quem marcou, o tempo e o placar do jogo. Sem esquecer da emoção. “São poucos os que têm a noção de que as linguagens do rádio e da tv são diferentes”.

José Mauricio Capinussú comenta sobre os problemas das narrações televisivas. A imagem em desacordo com a narração é o principal fator que condenam muitos dos narradores. Outra queixa percebida é a mistura da função de narrador com a de comentaristas, esse é um dos principais fatores relacionadas para às críticas dadas a Galvão Bueno. Capinussú critica ex-atletas que cometem excessos nos comentários, e ex-árbitros na críticas aos colegas que ainda estão na ativa.

Vários nomes se destacam na narração esportiva na televisão.

Walter Abrahão ficou conhecido pelos bordões que utilizava. Quando, por exemplo, Pelé pegava na bola, era “Bola com ele”, o que para o torcedor bastava para o entendimento. Ele tinha um estilo sóbrio, mas emocionante.

Orlando Duarte é outro nome que foi do rádio para a TV. Sempre imparcial durante sua narração e também muito sóbrio, mesmo em momentos de grande emoção.

Luciano do Valle foi um nome de destaque na Globo, mas provocou um grande impacto em sua audiência quando se transferiu para a Bandeirantes e implantou uma programação esportiva forte. Luciano adota um estilo radiofônico em sua narração, com muita empolgação. Teve um papel muito importante na projeção do vôlei.

Luciano do Valle sempre usou a emoção ao extremo, esse é um dos pontos marcantes de sua narração. Optou pelo grito de gol demorado. E é copiado por muitos narradores que estão começando a carreira agora.

Na Bandeirantes, junto com Luciano, outros nomes se destacam. Alexandre Santos ficou conhecido pelo bordão “Guardoooooooooooo! Certinho, Certinho”, ele é responsável por programas que rememoram os grande gols (Gol, o Grande Momento do Futebol foi o mais famoso).

Oswaldo Pascoal e Elias Júnior são nomes importantes da reportagem esportiva. Jota Júnior também é “aluno” da escola de Luciano do Valle, assim como Marco Antônio responsável pela criação do bordão “afunda, afunda” quando o jogador estava prestes a marcar um gol.

Galvão Bueno tem a maior audiência e também a maior polêmica. Os direitos de transmissão exclusivas da Rede Globo acabam por fazer de Galvão o locutor mais assistido do esporte. “Bem amigos da Rede Globo” é utilizado em todas as aberturas de

transmissões e passa a já ser esperado pelo telespectador. Mas também é o locutor mais criticado, talvez devido ao fato de estar mais exposto do que os outros. Sua narrativa costuma ser bastante redundante dizendo aquilo que o telespectador está vendo.

Galvão, assim como Luciano, tem muitos seguidores, que copiam seu estilo, acreditando ser o mais eficiente e correto. São eles: Cléber Machado, Luís Roberto e Maurício Torres.

Silvio Luiz é outro nome que merece destaque nas narrações televisivas. Ele narra uma partida sem ser redundante, fazendo muito necessária a imagem. Enquanto em todos os grandes nomes que despontam na narração do futebol na TV há uma percepção da influência do rádio. Porém Silvio Luís se ajustou perfeitamente ao veículo que é a tv.

Silvio levou para a transmissão do futebol na televisão o comportamento do torcedor da arquibancada. Cria um diálogo com o telespectador, ao invés de descrever o que pode ser assistido. Ele acrescenta informações novas, ele acrescenta mais emoção a quem o ouve.

Esse jeito de “conversar” com o torcedor, de buscar algo além da imagem é encontrado de forma mais reduzida nas transmissões de Walter Abrahão, que tentava fugir do óbvio usando metáforas. A maior inspiração de Silvio foi Raul Tabajara, que também busca dialogar com o telespectador. Silvio possui um estilo próprio, individual, não imitado pelos outros narradores, até por que seria um estilo de fácil percepção caso alguém se baseasse nele para fazer transmissões.

5 RÁDIO X TELEVISÃO: ESTUDO DE CASO

“No Brasil quando uma criança nasce, ela recebe um nome, uma religião e um time de futebol. Mal começa a andar e já chuta bola e veste o uniforme do clube do coração” afirma Carmo Gallo Netto em publicação no Jornal da UNICAMP.

Realmente o futebol é uma paixão nacional. Cria um sentimento de proximidade entre as pessoas e de reconhecimento entre torcedores de um mesmo time, mesmo vivendo em regiões distantes do Brasil. Segundo Allain Touraine, o trabalhador de uma fábrica ou escritório não cria vínculos, não se identifica com seus dirigentes políticos ou econômicos, mas o esporte une pessoas de diversos lugares, dos mais variados níveis sociais e de todas as partes do planeta. Essa poder de unir pessoas junto com a imprevisibilidade de uma partida, faz com que o futebol atraia multidões de seguidores apaixonados por esse esporte. Carmo Gallo Netto inicia uma análise sobre o futebol como fenômeno social levando em conta fatores da construção de um indivíduo “Inicia-se assim a construção social do ato de torcer no futebol, do que resulta um fato sócio – histórico que mescla a identidade pessoal e coletiva do chamado torcedor”.

*“O futebol é interesse de milhões de brasileiros de todas as classes sociais. A associação dos meios de comunicação com o futebol mudaram alguns aspectos da nossa sociedade. Através da ação da televisão leva a todos os recantos do país a esportivação do ato midiático de jogar bola, mas necessita ser repensado o papel social e cultural desses dois fenômenos: a mídia e o futebol.”
(Camargo, pág 70)*

Vera Regina Toledo de Camargo afirma que o futebol alimenta o imaginário do torcedor. Este se identifica com o jogador, o idolatra, criando assim um mito. Esta construção do mito é muito bem trabalhada pela mídia e pelo esporte. Os dois usam o mecanismo da massificação para construir e destruir os valores culturais de uma nação e impõem outros.

A massificação do esporte, principalmente do futebol com os meios de comunicação de massa, aconteceu com a união do futebol com o rádio. Vera Camargo conta que a união se deu quando os torcedores passaram a levar os radinhos de pilha para os estádios para acompanharem as narrações. Este artefato de comunicação possibilitou a criação de um universo interessante em relação ao futebol, muitas gírias e jargões do jornalismo esportivo foram criados nessa época, devido ao fato do radialista precisar criar uma imagem para quem estava longe dos gramados. Vera também diz:

“O imaginário era acionado e, deste modo, posso afirmar sem nenhuma pretensão que as ideologias, identificações e simbologias no esporte tiveram seu nascimento nesta época.”

Ainda de acordo com Vera, outra transformação importante foi a televisão, trazendo as narrações mais criativas do rádio para a TV, o que ainda envolveu aspectos mercadológicos no esporte, como patrocinador e o marketing esportivo, alterando o comportamento da sociedade futebolística. Os torcedores passaram a ser mais influenciados. A imagem não permitia imaginar, estava ali, pronta para ser idolatrada.

A influência dos meios de comunicação sobre o esporte é muito importante, podendo até mudar o rumo dos acontecimentos, afirma José Mauricio Capinussú.

Vera Regina de Toledo Camargo cita em seu texto outro autor: Salvat (1975): O futebol proporciona uma emoção grande tanto entre os praticantes quanto entre os observadores. Torcedores gritam de alegria, suspiram e silenciam diante dos fatos com certa unanimidade. Grande parte dessas características se deve à televisão que deixa os fatos espetaculares. Como um ingrediente fundamental ao esporte, mostra e incentiva toda a emoção na partida, do vitorioso ao vencido. Assim também é enfatizada a atuação das torcidas nas arquibancadas. As expressões, gritos e até mesmo o silêncio traduzem emoção do espetáculo.

O rádio se viu, então, ameaçado pela televisão nas transmissões dos jogos, e reagiu com o que possui de mais forte: agilidade e imaginação. O professor Márcio Guerra conta que enquanto a televisão apresentava uma infinidade de novidades, como estatísticas, dados e tira-teimas, o rádio fortaleceu a prestação de serviços. Nas concentrações, nas ruas, nos vestiários, falando do trânsito, do posto médico do estádio. O rádio optou por colocar em suas transmissões mais jornalismo, e isso sem abandonar a linguagem específica do meio.

E o rádio não perderia espaço para a televisão, pois seu apelo emocional é muito mais forte. No rádio a emoção é muito mais trabalhada, já o locutor precisa traduzir imagens e sentimentos de alegria e de tensão causados pelas jogadas perigosas. E ainda, o ouvinte cria os lances em sua mente com uma força maior do que na realidade.

Essa distinção entre o poder de imaginar, criar, ou somente assistir é que faz a diferença entre o rádio e a televisão. Como Márcio Guerra afirma, por mais que Galvão

Bueno coloque toda a emoção e paixão na sua narrativa pela TV, falta sentimento de participação e de diálogo com o torcedor que o rádio soube perfeitamente traduzir dentro da narrativa das partidas de futebol.

A narração esportiva feita pelas emissoras de rádio é exatamente isso. É ver algo mais do que a bola, o lance em si. Talvez seja essa a dificuldade encontrada até hoje pela televisão, que se prende à imagem por dever do ofício e características, muitas vezes se esquecendo do que gira em torno do espetáculo. (Guerra, Você ouvinte é a nossa meta, pág 59).

A imagem da televisão ou a idealização dos lances proporcionada pelo rádio aumenta a paixão do brasileiro pelo futebol. Não importa qual o meio de comunicação, ou até mesmo a ida aos estádios, o que o brasileiro não muda, jamais é o amor pelo futebol, a emoção da rivalidade.

Esse amor pode ser tão forte que chegou a ser comparado a uma verdadeira guerra. O futebol é cheio de representações simbólicas e muitas vezes toma ares de batalha com o campo representando o território, os homens sendo candidatos a heróis e a disputa entre os times refletindo o bem e o mal.

Uma partida é tratada e vivida como um a verdadeira 'guerra', e a linguagem utilizada é permeada de expressões bélicas. Como fenômeno social, o futebol funciona à imagem e semelhança da sociedade; já como fenômeno simbólico, representa o funcionamento dessa mesma sociedade e nos fala da natureza do homem que aí encontra o cenário para realização do drama de sua existência. (COSTA, Antônio, Do futebol a uma nova imagem do homem e da sociedade, pág 15).

Defesa, ataque, combate, vitórias, derrotas, punições. Tudo isso marca essa batalha afirma Antônio da Silva Costa. O estádio de futebol passa a ser uma arena de duelos. A imprensa nomeia o estádio como lugares sagrados, santuários grandiosos do culto à deusa bola. Ali dentro daquele domínio de exaltação aos atletas capazes de levar o torcedor ao delírio ou a tristeza profunda, acontecem manifestações populares

impressionantes, em que a emoção e a religiosidade popular se encontram com um único propósito de cultuar a bola e os combatentes que irão lutar por ela.

Essa batalha é que é facilmente percebida pela locução de rádio, em que o ouvinte pode idealizar os acontecimentos. Imaginar o jogador do seu time dando o sangue pela posse de bola, suando a camisa para levar sua equipe a uma vitória. Já na televisão, não há o que imaginar, a imagem poupa o trabalho de criação do torcedor.

José Mauricio Capinussú descreve no texto Comunicação esportiva no rádio e na TV: sucessão de equívocos – na imprensa escrita a salvação, que:

“Na televisão, o trabalho do comunicador esportivo é teoricamente mais fácil em relação ao rádio, pois conta com a vantagem (ou a desvantagem, quem sabe?) da imagem. Entretanto, a locução deveria se restringir à ocorrência do fato, sem maiores rubuscamentos de linguagem ou enfeites desnecessários.”

Capinussú cita algumas características da locução esportiva. Ele aponta o fato de que o locutor estabelece uma confusão de nomes de atletas durante as transmissões na TV, fazendo com que a imagem exibida entre em desacordo com a narração (às vezes por pura precipitação do locutor). Na televisão, Capinussú aponta a pouca criatividade dos locutores, eles acabam fazendo um “programa de rádio” na TV. Marcelo do Ó afirma que a maior inserção de locutores e comentaristas, que informam e comentam com imparcialidade é um ponto positivo para a televisão.

Com mais de meio século de existência, a narração esportiva acompanha a dinâmica da linguagem popular e procura maneiras de manter o encanto na concorrência com a tecnologia. (Marcelo do Ó, Com o gol no gogó, texto publicado na revista Língua portuguesa, especial Futebol e linguagem, Edição de abril de 2006)

Não basta a concorrência do rádio e da televisão pela audiência do torcedor, pela briga para conquistar os fanáticos por futebol. Nesse cenário entram em cena

também a tecnologia, para concorrer, competir e também ajudar às mídias na busca pela preferência.

No rádio, a história que começou há mais de setenta anos, agora enfrenta a concorrência massiva da televisão que transmite praticamente todas as partidas de futebol. A narração esportiva mudou muito em sua linguagem, afirma Marcelo do Ó. Atualmente os narradores buscam cada vez mais a transmissão precisa, com uma perfeita identificação dos jogadores e dos lances para assim melhorar sua competitividade com a TV. Marcelo entrevistou o locutor esportivo Jorge Vinicius:

O rádio vive um novo momento, a tecnologia está presente no dia-a-dia do narrador esportivo e o ouvinte não precisa mais imaginar. Ele tem a televisão à sua frente. A linguagem da transmissão deve ser direta, passando exatamente o que está sendo visto. No entanto, o que ainda diferencia o rádio da televisão é a forma com que o locutor se comunica.

No mesmo texto, uma outra entrevista com o locutor Teo José deixa claro as mais algumas diferenças essenciais entre os dois veículos. Teo afirma:

O rádio é mais bate papo. Uma conversa que traz consigo algumas expressões que marcam, os bordões. Quando se transmite esporte na TV, é preciso pensar em um público que vai dos 15 aos 60 anos. Por exemplo: na tv, não uso o termo sacanagem, pois para um sexagenário isso é palavrão. Na tv a imagem ajuda o trabalho e eu posso escolher melhor as palavras. O rádio não. É mais um companheiro. Uma coisa conversada realmente.

O radialista Oscar Ulisses conta para Marcelo que está havendo um esvaziamento das transmissões esportivas principalmente no rádio. Ele afirma que há uma grande necessidade de se buscar novas palavras e, principalmente, saber a hora certa de usá-las.

Hoje a emoção virou gritaria. O Osmar Santos se empolgava e, a partir daí, traduzia seu sentimento em palavras, passando conteúdo. Hoje essa base é muito pobre. Ficou só a vibração, que não toca o ouvinte. (...) Hoje só a descrição de uma jogada não é mais suficiente. A criatividade exige um pouco mais de preparação, de informação. O ouvinte hoje quer humor, quer cultura e um jogo de cintura muito grande.

Para o torcedor, não importa se a partida vai ser acompanhada pelo rádio ou pela TV. Importa torcer para que seu time de coração conquiste aquela vitória tão desejada.

Em análise comparativa feita com as transmissões de duas partidas de futebol percebemos a diferença entre a motivação dos narradores.

As partidas foram São Paulo X Flamengo, jogo pelo Campeonato Brasileiro de futebol de 2006. A partida aconteceu no Estádio do Morumbi em São Paulo no dia 16 de abril de 2006 às 16 horas. Foi transmitido pela Rádio Globo (ver anexo 1) e pela Rede Record de Televisão (ver anexo 2). Outra partida analisada foi Flamengo X Santos, jogo do Campeonato Brasileiro de futebol de 2006. A partida aconteceu no dia 24 de maio de 2006, às 21 horas e quarenta minutos no Maracanã. Foi transmitida pela Rádio Globo (ver anexo 3) e pela Rede Globo de Televisão (ver anexo 4).

Percebemos que na transmissão televisiva o narrador repete muitas informações que já estamos vendo. A imagem como inimiga da locução. Esse fator é o motivo de crítica de muitos narradores que acabam se tornando redundante em suas transmissões. Narradores vindos do rádio, em que é fundamental descrever todos os lances acabam por pecar quando na TV dizem aquilo que tanto eles quanto os telespectadores já podem ver. Para suprir parte desse problema a televisão trouxe muitas novidades técnicas, como tira-teimas, replay, dados, tabelas e gráficos para tentar complementar a imagem. Percebemos isso nas partidas analisadas, em ambas, de tempos em tempos aparece no canto superior esquerdo propagandas dos patrocinadores do campeonato, e quando isso não ocorre é o placar que fica ali constantemente indicando a parcial do jogo e o tempo.

Na transmissão pelo rádio a narração é rápida passando um sentimento de velocidade, emoção, a cada frase um lance perigosíssimo. Já na TV por mais que os locutores se esforcem para emocionar o torcedor se o lance não ajudar não adianta, não dá para imaginar.

A descrição dos uniformes dos jogadores e do trio de arbitragem é feita nos dois tipos de narração. E isso prova mais uma vez a redundância da televisão. Mas embora um tanto repetitiva, a TV sai na frente com os patrocinadores que podem mostrar sua marca durante o jogo, e este não é interrompido. Por mais que a narração seja paralisada por instantes, a imagem ainda está ali, para não deixar o torcedor perder nenhum lance. Já no rádio a propaganda simplesmente interrompe o jogo, é certo que por pouco segundos, mas um ouvinte menos atento pode se perder.

A televisão usa e abusa das artes gráficas. Mostra posições em campo, se estava ou não impedido, tira dúvidas sobre pênaltis e outras faltas. Além de ter a imagem da torcida, o que também pode empolgar aquele que a assiste. Já o rádio não tem a torcida, mas tem seu barulho mais frenético e empolgante muito explorado pelos narradores.

A locução no rádio é muito rápida, isso para não correr o risco de perda de um lance importante e também para que não de tempo do ouvinte mudar de estação. Já na televisão, não há essa necessidade, por isso a locução é pausada e lenta, e muitas vezes, por isso, o locutor peca mais uma vez, dando outras informações, como a programação do canal, durante a ocorrência de lances importantes.

Toda essa análise vem confirmar o que o professor Márcio de Oliveira Guerra diz em seu livro *Você, ouvinte, é a nossa meta*, quando diz que: A verdade é que o

rádio traz a imagem através da palavra, traz uma emoção que a televisão não conseguiu copiar.

O rádio me entregava à própria imaginação. A imagem se fazia pela transposição da voz, pela entonação do locutor. O rádio desobriga a vista e obriga o ouvido, empenha a imaginação. O rádio é instantâneo, envolvente. (TRINTA, AR, trecho retirado do livre VocÊ ouvinte é a nossa meta, do professor Márcio Guerra, p 54).

Márcio Guerra ainda afirma que:

A narração esportiva feita pelas emissoras de rádio é exatamente (..) algo a mais do que a bola, o lance em si. Talvez seja essa a dificuldade encontrada até hoje pela televisão, que se prende à imagem por dever de ofício e característica, muitas vezes se esquecendo do que gira em torno do espetáculo.

José Maurício Capinussú explica em seu trabalho algumas das características mais marcantes da narração televisiva, e que foram percebidas e citadas na análise das partidas. Capinussú fala da redundância dos locutores de televisão, contando aquilo que já vimos na tela. Fala também sobre “a descrição de fatos irrelevantes à transmissão, o que desvia a atenção do telespectador” como um dos fatores que atrapalham a locução na TV.

E por fim, Edileuza Soares no livro *A Bola no Ar – o rádio esportivo em São Paulo*, conta sobre os estilos de narrações radiofônicas. Provando a necessidade de se falar rápido no rádio causando mais emoção e não deixando o ouvinte esperando por informações.

Edileuza ressalta a necessidade das palavras como forma de prender a atenção do ouvinte o tempo todo ligado no rádio. Com o advento da televisão a necessidade do rádio em criar alternativas para suprir a falta da imagem, fez com esse veículo se tornasse ainda mais completo. O rádio passou a informar sobre trânsito e tempo, como forma de diversificar sua programação durante as partidas. Desta forma rádio e

televisão se tornam cada vez mais competitivo na preferência do torcedor, cada um com suas vantagens seja de imagem ou imaginação.

6 CONCLUSÃO

O futebol é uma paixão nacional. Não dá para ter dúvidas quanto a isso. Esse esporte comove, faz chorar, faz rir, em determinados lances é até desesperador não ver a bola entrar na rede a favor do seu clube. E é justamente toda essa felicidade e exaltação misturada com tristeza e angústia que faz do futebol o esporte mais amado do país.

Mas o futebol não está sozinho, nem sempre o torcedor tem a disponibilidade de se deslocar até o estádio, então entram em cena os companheiros inseparáveis: os meios de comunicação que fazem a transmissão.

A transmissão pelo rádio pode ser acompanhada no carro, em casa, no trabalho. A característica que alguns modelos possuem de serem portáteis faz do rádio o melhor amigo do torcedor. Pois ele permite que o jogo seja acompanhado de qualquer lugar, até mesmo de dentro do estádio.

Então o rádio seria a melhor forma de acompanhar de uma partida? Sim se pensarmos na velocidade da transmissão, provocando a sensação de um jogo muito emocionante. Lances inacreditáveis são elaborados na mente do torcedor com a

mesma rapidez que o locutor narra cada situação. Além disso, permite que de dentro do estádio, o torcedor possa acompanhar informações sobre seu time, escalação, condições de tráfego na volta para casa. E de fora do estádio, a sensação de estar dentro dele, com o barulho das arquibancadas constantes e cada lance descrito com a velocidade que a bola rola.

Por outro lado, podemos pensar que não seria a melhor forma de acompanhar uma partida, afinal aquele lindo gol que o narrador gritou com tanta emoção será visto por você muito tempo depois se for visto. E ainda, por mais que sua imaginação voe longe, seus olhos também voam, e podem tirar sua atenção já que eles estão sem lugar para se fixarem.

Sendo assim a televisão então ganharia o título de melhor transmissão? Voltamos ao mesmo ponto. A resposta pode ser sim, se levarmos em conta que a imagem está ali pronta para ser admirada, a mente não cansa tentando acompanhar os nomes narrados pelo radialista para entender como foi cada lance. A velocidade mais calma te permite pensar o que realmente aconteceu, os replays tiram suas dúvidas quanto uma falta não marcada. Está tudo ali pronto para ser consumido. Basta olhar.

E exatamente o ponto positivo da televisão pode se tornar negativo se levarmos em conta que não tem a menor graça receber tudo prontinho, devagar, sem precisar pensar. Assim, o coração não pula dentro do peito, ele fica ali paradinho, normal, igual todo dia. E ainda, os locutores de televisão, em sua grande maioria, narram aquilo que estamos vendo, a redundância desfavorece esse veículo. É como ver a mesma partida duas vezes: uma com os olhos e uma com o ouvido, só que bem devagar.

Levando esses pontos em consideração, penso que nada substitui a velocidade do rádio, a sensação de praticamente estar no estádio. A velocidade do rádio te coloca

em campo jogando, dá vontade de ir lá chutar a bola e marcar um gol para sair comemorando junto com os jogadores. Seu coração bate no mesmo ritmo que as palavras do locutor chegam aos ouvidos. Emoção! A velocidade, o ritmo provoca emoção que é o que realmente interessa.

De qualquer forma para os mais apaixonados, uma saída muito melhor do que acompanhar as partidas do seu clube do coração, seja pelo rádio ou pela televisão, com certeza é ir ao estádio e ver com seus próprios olhos o que está acontecendo e tirar suas próprias conclusões.

E quando for ao estádio, só não pode esquecer de levar o radinho...

7 BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Rogério Carlos Corrêa. *Radialismo Esportivo: Um abismo na ponte aérea*. Projeto experimental apresentado à faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. 2º Sem, 1989.

CORREIA, Luis Adonis Valente. *Meio é linguagem*. Publicação da revista Língua Portuguesa, edição especial: Futebol e Linguagem, Abril de 2006. p 51.

COSTA, Antonio da Silva. Do Futebol a Uma Nova Imagem do Homem e Da Sociedade. In: LOVISARO, Martha, NEVES, Licy Consuelo. *Futebol e sociedade – um olhar transdisciplinar*. In. Rio de Janeiro: UERJ, 2005. p 13 – 26.

COSTA, Márcia Regina. Apresentação. Futebol Espetáculo do Século. In: COSTA, Márcia Regina; FLORENZANO, José Paulo; QUINTILHO, Elizabeth; D'ALLEVEDO, Silva Carbone; SANTOS, Marco Antonio. *Futebol Espetáculo do Século*. São Paulo; Musa Ed, 1999, p. 5 – 9.

CAMARGO, Vera Regina Toledo. Elementos para uma concepção da cultura de massa. In: COSTA, Márcia Regina; FLORENZANO, José Paulo; QUINTILHO, Elizabeth; D'ALLEVEDO, Silva Carbone; SANTOS, Marco Antonio. *Futebol Espetáculo do Século*. São Paulo; Musa Ed, 1999, p. 70 – 79.

CAPINUSSÚ, José Mauricio. Comunicação Esportiva no Rádio e na TV: Sucessão de Equívocos – na imprensa escrita, a Salvação. In: LOVISARO, Martha, NEVES, Lecy Consuelo. *Futebol e sociedade – um olhar transdisciplinar*. In. Rio de Janeiro: UERJ, 2005. p 81 – 87.

GUERRA, Márcio de Oliveira. *Você ouvinte, é a nossa meta – a importância do rádio no imaginário do torcedor de futebol*. Rio de Janeiro: ETC Ed, UFRJ, 2000.

----- *O jogo da moda: A transformação do futebol em negocio*. In MARQUES, José Carlos; CARVALHO, Sérgio; CAMARGO, Vera Regina. *Tendências Comunicação e esporte*. Rio de Janeiro: UERJ, 2005. (coleção NPS Intercom, n.4). p 187 – 201.

----- Rádio x TV: o jogo da narração – a imaginação entra em campo e seduz o torcedor. Tese de Doutorado apresentado ao Programa de Pós Graduação em Comunicação da Escola de Comunicação Da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2006.

LEMOS, Claudia R.F. Futebol, jornalismo e promoções. Anais do XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador: INTERCOM, 2002.

MARQUES, José Carlos. *Parece que todo o Brasil deu a mão* (As copas do mundo e a mobilidade de nossa imprensa esportiva). In MARQUES, José Carlos; CARVALHO, Sérgio; CAMARGO, Vera Regina. *Tendências Comunicação e esporte*. Rio de Janeiro: UERJ, 2005. (coleção NPS Intercom, n.4). p 149 – 171.

NETTO, Carmo Gallo. *O Futebol como fenômeno social*. Publicação da Universidade Estadual de Campinas 1º a 7 de agosto de 2005.

Ó, Marcelo de. *Com o gol no gogó*. Publicação da revista Língua Portuguesa, edição especial: Futebol e Linguagem, Abril de 2006. p 48.

PROENÇA, Ivan C. *Futebol e Palavra*. Rio de Janeiro: j. Olympio, 1981. p 128 – 137.

RODRIGUES, Rubia Mazzini. *Placar: Futebol, Sexo e Rock & Roll*. Análise e Histórico da Revista do futebol. Juiz de Fora: UFJF; Facom; 2 sem 1997. Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social.

SANTOS, Pedro Brum. *Ficção e futebol: culturas em movimento*. / s.n.t./

SANTOS, Tarcyane Cajueiro. *Os primeiros passos do profissionalismo ao futebol como megaevento*. / s.n.t./

SOARES, Edileuza. *A Bola no Ar*. O rádio esportivo em São Paulo. São Paulo, Summus, 1994.

TOURAINÉ, Alain. *Esporte cria relações de proximidade*, Folha de São Paulo, 21 de junho de 1998, pág 4: 8/9

Sites consultados:

HISTÓRIA do futebol. Sua Pesquisa. Disponível em:

<<http://www.suapesquisa.com/futebol/>> Acesso em 05 mar. 2006.

A POPULARIZAÇÃO do rádio. Rádios antigos. Disponível em

<<http://www.bn.com.br/radios-antigos/sabia.htm>> acesso em 05 mar. 2006.

REDE Bandeirantes de televisão. O canal do esporte. Disponível em

<<http://www.band.com.br/grupo/historia.asp>> acesso em 28 de maio de 2006.

A HISTÓRIA do futebol brasileiro. Disponível em <<http://futebol.bol.com.br/historia>>

acesso em 10 de junho de 2006.

[MICROFONE: história do rádio](#). Disponível em

<<http://www.microfone.jor.br/historia.htm>> em 11 de junho de 2006.

HISTÓRIA do rádio e da televisão. Disponível em

<<http://www.ep-minas-borralha.rcts.pt/radio.htm>> em 11 de junho de 2006.

UMA BREVE história do rádio am no Brasil. Disponível em

<http://www.radialistasp.org.br/hist_radio.htm> em 11 de junho de 2006.

Tudo sobre TV, história da televisão brasileira. Disponível em

<<http://www.tudosobrev.com.br>> Acessado em 02/07/2006.

8 ANEXOS

ANEXO 01

Jogo do campeonato brasileiro de futebol de 2006.

São Paulo X Flamengo

Jogo realizado no Estádio do Morumbi dia 16 de abril de 2006 às 16 horas.

Transmitido pela Rádio Globo.

Com locução de José Carlos Araújo. .

O INICIO DA TRANSMISSÃO:

- ▶ Informações sobre a renovação de contrato do Flamengo com patrocinador (matéria um pouco mais longa, cerca de 3 minutos de informação) com repórter.
- ▶ Volta ao locutor que manda abraços aos ouvintes.
- ▶ Outro repórter informa sobre os torcedores, condição dos estádios no jogo do Botafogo com o Fortaleza, onde vários pára-quedistas chegam ao círculo central carregando a bandeira do Botafogo.
- ▶ Volta ao locutor que anuncia o narrador da partida São Paulo e Flamengo, que será José Carlos Araújo.

- ▶ Entra publicidade variada e local (cerca de 2 minutos seguidos).
- ▶ Vinheta Rádio Globo.
- ▶ Propaganda da Rádio Globo. Com musica anunciando a entrada do Garotinho (José Carlos Araújo).
- ▶ Da um boa tarde as outras rádios Globo do Brasil.
- ▶ Anuncia outros jogos.
- ▶ Anuncia quem são os outros repórteres.
- ▶ Entra música com temas de futebol.
- ▶ Anuncia a hora.
- ▶ Informa sobre o trio de arbitragem.
- ▶ Vinheta.
- ▶ Francisco Aiello da a escalação do time do Flamengo, sempre com o hino de BG.
- ▶ Francisco Aiello da a escalação do time do São Paulo, sempre com o hino de BG.
- ▶ Da os nomes do trio de arbitragem.
- ▶ Vinheta. Anunciando o espetáculo, show vai começar.
- ▶ Vinheta do garotinho que começa a dar informações sobre o publico no estádio.
- ▶ Garotinho manda abraços para as torcidas organizadas de outros times e para aniversariantes do dia.
- ▶ garotinho chama Francisco Aiello em campo que entrevista Leonardo Moura do Flamengo.
- ▶ Jorge Eduardo da informações direto do Maracanã, onde acontece o jogo Botafogo e Fortaleza.
- ▶ Francisco Aiello descreve o uniforme do arbitro e de Rogério Ceni.
- ▶ Em seguida entra com entrevista em campo com o técnico do Flamengo.

- ▶ Entrevista em campo com o Júnior, camisa 8 do Flamengo.
- ▶ Descreve posições dos times em relação a cabine da radio Globo.

COMEÇA O JOGO:

- ▶ Continuam dando informações sobre o histórico dos times nos campeonatos brasileiros.
- ▶ Volta com o locutor José Carlos Araújo, que começa descrevendo o uniforme de cada time, de que lado cada um esta.
- ▶ Começa a transmissão, narrativa rápida.
- ▶ Intervenções do repórter de campo.
- ▶ Discrição das oportunidades perdidas, narrando lances que parecem muito perigosos e bonitos.
- ▶ Intervenção de outros reportes.
- ▶ Informações rápidas sobre jogadores que fizeram parte do time adversário, sem interromper a narração.
- ▶ Intervenção de outros repórteres é constante.
- ▶ Ocorre falta, repórter de campo descreve como foi o lance.
- ▶ Inserção de propaganda (10 segundos).
- ▶ Retorna com a narração do jogo.
- ▶ Comenta sobre as placas de publicidade ao lado do gramado.
- ▶ todos os lances mais perigosos, entram os repórteres de campo para comentar e descrever o que aconteceu.

- ▶ Quando tem gol em outra partida, entra vinheta e locutor anuncia resultado e partida e volta imediatamente para o jogo que esta sendo transmitido.
- ▶ De tempo em tempo entra novamente publicidade de cerca de 10 segundos.
- ▶ O placar do jogo é anunciado constantemente.
- ▶ Chama repórter direto do Maracanã com informações sobre o Botafogo e Fortaleza.
- ▶ Chama André Luiz direto de Porto Alegre no jogo Grêmio e Corinthians.
- ▶ Continua descrevendo a partida ao mesmo tempo que vai dando pequenas informações sobre o tempo.
- ▶ Pênalti contra o Flamengo.
- ▶ **GOL:** De Rogério de Ceni aos 31 minutos do primeiro tempo.
- ▶ Da os parabéns para aniversariantes do dia.
- ▶ Manda abraços para torcedores ilustres dos times que estão jogando.

INTERVALO:

- ▶ Repórter de campo entrevista jogador do Flamengo responsável pela falta.
- ▶ Entrevista médico do Flamengo a respeito da substituição.
- ▶ Pega depoimentos dos jogadores indo para o vestiário.
- ▶ Vinheta.
- ▶ Entra publicidade (cerca de 2 minutos).
- ▶ Vinhetas Rádio Globo.
- ▶ Informações sobre o andamento de todos os jogos.
- ▶ Informações sobre trânsito com repórter Flavia Lima.

- ▶ André Luiz da notícias sobre parcial das partidas em outros estádios, e anuncia os jogos que ainda vão começar.
- ▶ Informações sobre jogos em outros países.
- ▶ Comentários sobre o jogo e críticas sobre contratações, lances do jogo e jogadores(canhotinha de ouro). Bate papo com locutor. (parte um pouco mais longa).
- ▶ “Replay” do lance que originou o gol do São Paulo e do gol.
- ▶ Mais informações sobre parte técnica dos outros times em outros jogos.
- ▶ Repórter de campo em entrevista ex jogadores que estão assistindo a partida em campo, direto do Maracanã entrevista com Jairzinho.
- ▶ Repórter de campo vai descrevendo a volta dos times para o segundo tempo.
- ▶ Informações sobre substituições, quem entra e quem sai.
- ▶ Conversa com técnicos sobre como foi atuação dos times no primeiro tempo.
- ▶ Volta o comentarista Canhotinha de Ouro sobre declaração do técnico.
- ▶ Anuncia a hora.
- ▶ Varias vezes repetem o placar.
- ▶ Nova descrição sobre posicionamento das equipes em campo.

COMEÇA O 2º TEMPO:

- ▶ Basicamente como no primeiro tempo.
- ▶ Locução rápida.
- ▶ Descrição dos lances.
- ▶ Sempre anunciando os nomes e posições dois jogadores.

- ▶ Repórteres de campo sempre interrompendo para comentar como foi o lance mais perigoso, ou um lance muito polêmico.
- ▶ Placar é repetido constantemente.
- ▶ Abraços para torcedores ilustres.
- ▶ Narração interrompida para entrar publicidade local de cerca de 10 segundos.
- ▶ No meio da narração o locutor vai passando informações sobre condições do gramado.
- ▶ Locutor faz algumas publicidades sem interromper narração.

ANEXO 02

Jogo do campeonato brasileiro de futebol de 2006.

São Paulo X Flamengo

Jogo realizado no Estádio do Morumbi dia 16 de abril de 2006 às 16 horas.

Transmitido pela rede Record de televisão.

O INICIO DA TRANSMISSÃO:

- ▶ Os reportes narram os gols do dia anterior com alguns comentários sobre os jogos.
- ▶ Entram propagandas dos patrocinadores do Campeonato Brasileiro.
- ▶ Volta do intervalo, e os locutores iniciam a apresentação da equipe e esquema tático do time do São Paulo.
- ▶ Breve comentário do ex jogador de futebol Dada.
- ▶ Repórteres de campo com jogador do São Paulo Aloísio. (parte da entrevista com imagem do jogador e parte com entrevista em off, imagens dos jogadores treinando).
- ▶ apresentação da equipe e esquema tático do time do Flamengo.
- ▶ Comentário do ex jogador de futebol Dada.

▶ Entrevista com jogador do Flamengo Renato, também intercalando imagens do jogador com imagens do campo.

▶ Apresentação do trio de arbitragem, que nesse jogo vêm de Santa Catarina.

Paulo H. de Godoi Bezerra – Juiz

Alcides Z. Pazalto – bandeirinha.

Claudemir Maffessoni – bandeirinha.

▶ Os locutores explicam posicionamento das equipes.

▶ Resumo do tempo.

COMEÇA O JOGO:

▶ Os locutores ficam dando informações sobre o 36º Campeonato Brasileiro

▶ Histórico de alguns jogadores que já jogaram no time adversário.

▶ Muita descrição das imagens (locutores narram aquilo que o telespectador já está vendo).

▶ Comentarista entra com algumas informações durante a locução, quase um bate papo.

▶ Informações sobre os técnicos com imagens dos mesmo.

▶ Durante a partida, imagens são interrompidas para mostrar gols de outras partidas que acontecem no mesmo instante.

▶ Quando o jogo é parado por alguma falta, ou quando a bola sai de campo, entra publicidade com locução.

▶ Replay de lances polêmicos com intervenção do comentarista.

▶ No canto da tela, entra tabela com número de faltas cometidas por cada time

- ▶ No decorrer da partida, tabelas aparecem a todo tempo com número de escanteios, faltas, impedimentos.
- ▶ Varias inserções publicitárias sem locução, apenas a logo no canto superior esquerdo.
- ▶ Locutor anuncia programação da Record .
- ▶ Gols de outros jogos são mostrados tanto com interrupção das imagens do jogo que esta sendo transmitido, ou com a diminuição da imagem, mostrando o gol do outro jogo ao mesmo tempo que continua transmitindo São Paulo e Flamengo.
- ▶ Entra opinião do comentarista.
- ▶ Imagens das torcidas.
- ▶ **GOL:** Rogério Ceni faz um gol de falta.
- ▶ Comentários.
- ▶ Estáticas sobre quantos gols o goleiro artilheiro já marcou (60 gols, sendo 41 de falta e 19 de pênalti)
- ▶ Entra publicidade com locução.
- ▶ Termina o primeiro tempo.

INTERVALO:

- ▶ Fala m sobre o calos no Brasil.
- ▶ Informações sobre outros jogos.
- ▶ Propaganda.
- ▶ Imagens dos melhores momentos do primeiro tempo.
- ▶ Entrevista em campo.

- ▶ Informações com repórteres de campo.
- ▶ Dados sobre os times: novas contratações, quem vai, quem fica.
- ▶ Inserções publicitárias no canto da tela.
- ▶ Gráficos: quem entra jogo e quem sai.
- ▶ Imagem dos jogadores entrando em campo, com locutor deduzindo o que eles estão falando.

COMEÇA O 2º TEMPO:

- ▶ Locutor fica descrevendo a roupa dos jogadores, principalmente dos goleiros.
- ▶ Tabelas com informações sobre outros jogos, placar, expulsões, notícias...
- ▶ basicamente igual ao primeiro tempo, com inserção de comentários do Dada, inserção de publicidade no canto da tela, quando jogo esta parado publicidade entra com locução, informações sobre como anda as outras partidas e imagens dos gols, quando acontecem em outras partidas.

FIM DE JOGO:

- ▶ Tabela do Campeonato Brasileiro de 2006.
- ▶ Informações sobre a programação da Record.

Locuções pausadas, repetitivas (imagem sempre igual ao que esta sendo dito).

Locutor dando informações sobre outros temas em momento de lances importantes.

ANEXO 03

Jogo do campeonato brasileiro de futebol de 2006.

Flamengo X Santos

Jogo realizado no Estádio Maracanã dia 24 de maio de 2006 às 21 horas e 40 minutos.

Transmitido pela Rádio Globo.

Com locução de José Carlos Araújo.

O INICIO DA TRANSMISSÃO:

- ▶ Hino do Flamengo.
- ▶ Escalação da equipe do Flamengo.
- ▶ Informações sobre os reservas.
- ▶ Hino do Santos.
- ▶ Escalação da equipe do Santos.
- ▶ Informações sobre os reservas.
- ▶ José Carlos Araújo assume a locução.
- ▶ Abraços aos aniversariantes do dia.
- ▶ Muita chuva, temperatura.

- ▶ Repórteres de campo, falam sobre expectativa das torcidas, mascotes dos clubes, jogadores treinando, aquecendo.
- ▶ Repórteres conversam cada um de um dos vestiários.
- ▶ Comentam as escalações.
- ▶ Falam sobre os técnicos.
- ▶ Falam sobre as mudanças de jogadores.
- ▶ Condições do trânsito.
- ▶ Vagas no estacionamento do Maracanã.
- ▶ Descrição dos uniformes, cores e camisas dos dois times.
- ▶ Entrevistas com os técnicos.
- ▶ Bate papo, repórteres e comentaristas e locutor sobre as equipes.
- ▶ Anuncia início de jogo no Castelão, saída de bola com o Fortaleza.

COMEÇA O JOGO:

- ▶ Saída com time do Santos que fica a direita do narrador.
- ▶ Mais uma vez é descrito uniforme dos jogadores.
- ▶ Informações sobre outros jogos.
- ▶ gols de outros jogos.
- ▶ Som do grito das torcidas é forte.
- ▶ Propaganda local.
- ▶ Lance perigoso.
- ▶ Histórico do jogador que participou do lance.

- ▶ Gol do Fluminense, narração interrompida, entra repórter que acompanha jogo do tricolor.
- ▶ Ocorre falta, repórter de campo descreve como foi o lance.
- ▶ Manda abraços para torcedores ilustres dos times que estão jogando.
- ▶ Anúncios constantes dos resultados desta partida e das outras também.
- ▶ Informações sobre trânsito, acidente interrompendo passagem em túnel.
- ▶ Manda abraço aos motoristas que estão sintonizados na Rádio Globo.

INTERVALO:

- ▶ Repórter de campo entrevista jogador do Flamengo.
- ▶ Anúncios de término de outros jogos.
- ▶ Abraços aos torcedores.
- ▶ Repórter de campo entrevista jogador do Santos.
- ▶ Vinheta.
- ▶ Entra publicidade
- ▶ Vinheta Rádio Globo
- ▶ Entrevistas com os responsáveis pelos gols.
- ▶ Informações sobre outros jogos
- ▶ Varias vezes repetem o placar.
- ▶ Falam sobre condições do tempo, trânsito, torcida...
- ▶ Nova descrição sobre posicionamento e uniformes das equipes em campo.
- ▶ Dados sobre homem baleado em confronto com Polícia Militar no Complexo da Maré.
- ▶ Comentários sobre o jogo, lances do jogo e jogadores (canhotinha de ouro).

- ▶ Informações sobre outras partidas.
- ▶ Informações sobre outros campeonatos.

COMEÇA O 2º TEMPO:

- ▶ Basicamente como no primeiro tempo.
- ▶ Locução rápida.
- ▶ Descrição dos lances.
- ▶ Sempre anunciando os nomes e posições dois jogadores.
- ▶ Repórteres de campo sempre interrompendo para comentar como foi o lance mais perigoso, ou um lance muito polêmico.
- ▶ Placar é repetido constantemente.
- ▶ Abraços para torcedores ilustres.
- ▶ Publicidades locais interrompem locução da partidas por alguns segundos.
- ▶ Anúncios sobre os próximos jogos da campeonato.
- ▶ Fabio Junior entra com conversa com o “Garotinho” dando força para seu time, que neste caso é o flamengo.
- ▶ Comentarista entra com conversa com o locutor.

FIM DE JOGO:

- ▶ Entram algumas publicidades locais.
- ▶ Vinheta.
- ▶ Análise desse jogo.

- ▶ Analise dos outros jogos.
- ▶ Ânimos exaltados, clima tenso entre os jogadores.
- ▶ Entrevistas com jogadores, que analisam o resultado das partidas.
- ▶ Placar.
- ▶ Anuncia próxima programação: Balanço final da Globo.
- ▶ Futebol show.

ANEXO 04

Jogo do campeonato brasileiro de futebol de 2006.

Flamengo X Santos

Jogo realizado no Estádio Maracanã dia 24 de maio de 2006 às 21 horas e 40 minutos.

Transmitido pela Rede Globo de televisão.

O INICIO DA TRANSMISSÃO:

- ▶ Imagens das arquibancadas, torcidas organizadas.
- ▶ Escalação dos jogadores dos dois times com animação gráfica.
- ▶ Dados sobre jogos anteriores no mesmo dia, pertencentes a mesma rodada.
- ▶ Entrevista em campo com jogadores de ambos os times.
- ▶ Comentários com imagens do campo.
- ▶ Close do Juiz – histórico e carreira.
- ▶ Imagens de alguns gols que estão acontecendo em partidas que já começaram.

COMEÇA O JOGO:

- ▶ Descrição do uniforme de cada equipe (exatamente como mostra a imagem).
- ▶ Arte na tela – bolinha dourada indica gol em outro jogo.
- ▶ Uns 3 minutos depois imagens do gol que aconteceu a pouco.
- ▶ Replay de lances importantes.
- ▶ Comentários sobre retrospectiva de confrontos anteriores da duas equipes que estão em campo.
- ▶ Mais bolinha dourada.
- ▶ Arte gráfica em campo, mostrando distancias e posições em falta a ser batida.
- ▶ Comentários sobre esquema tático de cada equipe
- ▶ **Gol do Santos:** 20 minutos do primeiro tempo.
- ▶ Replay.
- ▶ Comentários.
- ▶ Imagens torcida vibrando.
- ▶ **Gol do Santos:** 22 minutos do primeiro tempo.
- ▶ Somente aos 23 minutos do primeiro tempo é inserida arte publicitária no canto superior esquerdo da tela, com locução de um dos patrocinadores.
- ▶ Pequenas tabelas aparecem ao longo do jogo mostrando quantidades de faltas, ataques, escanteios já cometidos.
- ▶ Lance perigoso: replay – câmera dentro do gol.
- ▶ Aos 33 minutos nova inserção publicitária.
- ▶ Participação do internauta: pergunta aparece na tela e é respondida pelo comentarista.
- ▶ Comentários sobre arbitragem.

- ▶ Sobe som: tempos curtos sem locução com imagens mais próximas dos jogadores.
- ▶ **Gol do Flamengo:** 31 minutos do primeiro tempo
- ▶ Replay de vários ângulos.

INTERVALO:

- ▶ Gols dos outros jogos
- ▶ Melhores momentos
- ▶ Histórico de lances durante os campeonatos brasileiros.
- ▶ Propaganda local.
- ▶ Mais gols.
- ▶ Propaganda nacional
- ▶ Programação da globo.
- ▶ Informações sobre copa do mundo
- ▶ Matéria sobre seleção brasileira direto da Suíça.
- ▶ Volta para o locutor que conversa com comentarista sobre os preparativos e chances da seleção brasileira na copa da Alemanha.
- ▶ Cristiane Pelajo entra com teaser do jornal da globo.
- ▶ Mais dados sobre as outras partidas.
- ▶ Entrevistas em campo com técnicos das equipes.

COMEÇA O 2º TEMPO:

- ▶ **Gol do Flamengo:** 15 minutos do segundo tempo consegue o empate.
- ▶ Somente aos 27 minutos entra a primeira publicidade.
- ▶ Participação do internauta: pergunta aparece na tela e é respondida pelo comentarista.
- ▶ Estruturas de artes gráficas igual as do primeiro tempo.

FIM DE JOGO:

- ▶ Repórteres entrevistam em campo os jogadores que comentam o resultado da partida.
- ▶ Replay de vários lances polêmicos ou perigosos.
- ▶ Comentários sobre a atuação de cada time.
- ▶ Imagens torcedores indo embora.
- ▶ Tabela de classificação do campeonato brasileiro.